

Isabel Alexandra Gomes Serrão Mendes

**CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO ARQUITECTÓNICO DO CABO
ESPICHEL**

Proposta de Recuperação e Valorização do Património

VOLUME III - Anexo de Documentos



152287

Orientador: Mestre Arquitecto José António Mendonça dos Anjos Sousa Macedo

Esta dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri

Dissertação de Mestrado em
Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico
Universidade de Évora, 2004

No presente volume é apresentado o anexo II : Documentos, da dissertação do mestrado com título de contributos para o estudo arquitectónico do Cabo Espichel: proposta de recuperação e valorização do património.

O anexo de documentos, são referências documentais que melhor confirmam ou clarificam certos aspectos ou até para dar a conhecer novos factos e explicações.

Anexo II

Anexo de Documentos

INDÍCE de Anexo de Documentos

- Doc. 1. Carta ao presidente da 6ª secção da junta Nacional da Educação
De 24 de Março de 1949.
- Doc. 2. Carta da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes ao Director
Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
De 24 de Março de 1949.
- Doc. 3. Carta ao Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
De 30 de Outubro de 1954.
- Doc. 4. Carta da Câmara Municipal de Sesimbra ao Director Geral Edifícios e
Monumentos Nacionais.
De 8 de Junho de 1951.
- Doc. 5. Carta do Engenheiro Carvalho de Teixeira à Direcção dos Serviços dos
Monumentos Nacionais.
De 28 de Agosto de 1952.
- Doc. 6. Informação ao Arquitecto chefe da repartição técnica.
De 7 de Dezembro de 1955.
- Doc. 7. Carta ao Engenheiro Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
De 21 de Agosto de 1959.
- Doc. 8. Carta de Abel D'Orey Zuzarte Rolo ao Director Geral dos Edifícios e
Monumentos Nacionais.
De 26 de Junho de 1959.
- Doc. 9. Carta ao Engenheiro Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
De 17 de Fevereiro de 1961.

- Doc. 10. Memória da repartição técnica da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
De 14 de Janeiro de 1963.
- Doc. 11. Ficha de Inventário do Património Arquitectónico da D.G.E.M.N. de 1999.
Processo nº1511010003.
- Doc. 12. Carta ao Arquitecto chefe da secção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
De 25 de Fevereiro de 1964.
- Doc. 13. Carta ao Engenheiro Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais
De 29 de Março de 1964.
- Doc. 14. Carta ao Arquitecto chefe da repartição técnica.
De 12 de Março de 1964.
- Doc. 15. Auto de vistoria e medição.
De 26 de Junho de 1965.
- Doc. 16. Obras de conservação e beneficiação.
De 2 de Agosto de 1965.
- Doc. 17. Trabalhos de recuperação.
De 29 de Julho de 1969.
- Doc. 18. Carta ao Sr. Ministro das Obras Públicas.
De 5 de Agosto de 1969.
- Doc. 19. Carta ao Presidente da Confraria de Santa Maria do Cabo Espichel.
De 9 de Agosto de 1969.

- Doc. 20. Carta ao Arquitecto Director da Serviços da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
De 2 de Maio de 1972.
- Doc. 21. Auto de vistoria e medição de trabalhos.
De 31 de Maio de 1973.
- Doc. 22. Memória de trabalhos de recuperação na ala Norte – Troço Poente.
De 28 de Novembro de 1973.
- Doc. 23. Memória descritiva.
De 6 de Outubro de 1951.
- Doc. 24. Informação sobre o Santuário.
De 8 de Setembro de 1971.
- Doc. 25. Carta da câmara municipal de Sesimbra ao Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
De 16 de Julho de 1962.
- Doc. 26. Carta ao Engenheiro Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais
De 6 de Novembro de 1962.
- Doc. 27. Carta ao Presidente da 1ª subsecção da 6ª secção da Junta Nacional da Educação da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes.
De 29 de Março de 1949.
- Doc. 28. Carta ao Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
De 3 de agosto de 1966.
- Doc. 29. Carta ao Senhor Ministro das Obras Públicas.
De 20 de Junho de 1970.

- Doc. 30. Auto de vistoria e medição de trabalhos.
De 15 de Abril de 1972.
- Doc. 31. Carta ao Engenheiro Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
De 12 de Maio de 1972.
- Doc. 32. Memória de trabalhos de recuperação na ala Norte.
De 30 de Novembro de 1972.
- Doc. 33. Memória de continuação dos trabalhos de recuperação do troço Poente da ala Norte e revisão de beirados na ala Sul.
De 26 de Novembro de 1974.
- Doc. 34. Carta ao Arquitecto Director e Serviços.
De 24 de Março de 1976.
- Doc. 35. Carta ao Engenheiro Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
De 1 de Fevereiro de 1977.

Documento 1.

Carta ao presidente da 6ª secção da junta Nacional da Educação
De 24 de Março de 1949.

M/C.



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

C Ó P I A

S.R. - Ministério da Educação Nacional - Direcção Geral do Ensino
Superior e das Belas Artes ----- C Ó P I A -----

Exm^a. Senhor Presidente da 6^a. Secção da Junta Nacional da Edu-
cação.-----

-----" Para dar cumprimento ao despacho exarado por V.Ex^a. no
ofício do Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais n^o.
16.108, de 18 de Dezembro de 1948, tenho a honra de informar o
seguinte:-----

-----" Tive muito prazer de examinar as fotografias da igreja de
Nossa Senhora do Cabo, no Cabo Espichel, com as quais V.Ex^a. se
dignou mandar instruir a minha exposição de 22 de Junho de 1948.
Noto apenas a falta de uma vista de conjunto da praça fronteira
à igreja e das construções com frente de arcarias que a ladeiam
e lhe dão um aspecto tão curioso.-----

-----" Nada mais tenho a acrescentar ao que escrevi na data atrás
indicada e só rogo a V.Ex^a. que sejam tomadas urgentemente as
providencias necessárias para melhorar o aspecto do conjunto (igre-
ja, casas dos sírios, terreiro, etc.,) hoje demandado e aprecia-
do por inúmeros visitantes. Proponho também que o conjunto seja
classificado como Monumento ~~NACIONAL~~ de interesse público.-----

-----" Apresento a V.Ex^a. os meus cumprimentos. - Lisboa 7 de Março
de 1949 - O Director do Museu Nacional de Arte Antiga - (a) João
Rodrigues da Silva Couto. --A-----

-----" Aprovado em sessão da 1^a. Subsecção da 6^a. Secção da Junta



Nacional da Educação, 11 de Março de 1949 - O VICE-PRESIDENTE

- (a) Henrique Gomes da Silva -----

-----" DESPACHO MINISTERIAL: - Homologo. - 18/III/949- (a) Leite
Pinto. -----Está conforme-----

Repartição do Ensino Superior e das Belas Artes, em 24 de Março
de 1949 - pel' O CHEFE DA REPARTIÇÃO - (a) Mário de Andrade.-----

-----Está conforme-----

Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais, em 29 de Março de
1949.

Entrada: 29/3/949

Desp^a. D. G. (

O CHEFE DA SECÇÃO

Assinatura

Documento 2.

Carta da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes ao Director
Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
De 24 de Março de 1949.

A
N
E
X
O

D
E

D
O
C
U
M
E
N
T
O
S

M/C.

C Ó P I A



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

S.R. - Ministério da Educação Nacional - Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes - 3ª. Secção - Lª. 30-A - Nª. 157

Exmª. Senhor Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais-

-----" Em referência ao ofício nº. 16.108, de 18 de Dezembro último, tenho a honra de remeter, por cópia, a V.Exª. depois de homologado por Sua Exª. o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, o parecer emitido acerca do assunto pela 1ª. Subsecção da 6ª. Secção da Junta Nacional da Educação.-----

-----" Também envio a V.Exª. cópia da informação do vogal daquela Subsecção, Dr. João Rodrigues da Silva Couto, à qual alude o parecer.-----

A bem da Nação - Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, em 24 de Março de 1949; - O DIRECTOR GERAL - (a) Ilegível

-----Está conforme-----

Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais, em 29 de Março de 1949.

Entrada: 29/3/949

Despª.D.G.(I.D.)28/3/949

O CHEFE DA SECÇÃO,

Araceli de Almeida

Documento 3.

Carta ao Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

De 30 de Outubro de 1954.



AOP.-COPIA.-

N^o 16986.- DIRECÇÃO GERAL DA FAZENDA PÚBLICA.- - - - -

Exm^a. Senhor Director-Geral dos Edifícios e Monumentos Na-
cionais. - - - - -

Chegou ao conhecimento desta Direcção-Geral que o conjunto formado pela Igreja de Nossa Senhora do Cabo, caso dos Círios e terreno, pertencente à Confraria de Nossa Senhora do Cabo Espichel, classificado como monumento nacional pelo Decreto-n^o.37.728, de 5 de Janeiro de 1950, está votado ao mais completo abandono e em manifesto estado de ruínas, verificando-se assim que a entidade proprietária não tem cumprido com as obrigações que lhe impendem em matéria de conservação.-Eiso que tenho a honra de levar ao conhecimento de V.Ex^a.para que se digne pronunciar-se sobre o assunto.- A Bem da Nação.-D.G.F.P., em 30 de Outubro de 1954.- O Director-Geral.-a) A.Luiz Gomes . - - - - -

- - - - - Está conforme - - - - -

Secção de Expediente Técnico, em 5 de Novembro de 1954.

O Chefe da Secção,

Ent^a.4.11.54
Desp.D.G.
P^a.inf. e dev.
3.11.54

Documento 4.

Carta da Câmara Municipal de Sesimbra ao Director Geral Edifícios e Monumentos Nacionais.
De 8 de Junho de 1951.

Câmara Municipal de Sesimbra. - Nº. 449 - Em 2 de Junho de 1951.
Exmº. Sr. Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - LIS-
BOA - - - - -



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

----- Tenho a honra de pe dir a esclarecida atenção de V. Exª. para o estado de abandono em que se encontra a Igreja de Nª. Sª do Cabo Espichel e as construções adjacentes, que dá origem aos muitos e justos reparos dos visitantes que em grande número ali concorrem. - - - - -
----- A circunstância da Confraria a que pertence aquela Igreja, considerada edificio de interesse público pelo Decreto nº. 37.798 de 5 de Janeiro de 1950, não estar em condições de poder tomar qualquer iniciativa no sentido de terminar com o actual estado de coisas, obriga esta Câmara Municipal a pedir a V. Exª. o arranjo sumário de todo o conjunto, de forma a tirar-lhe todo o aspecto de coisa abandonada, oferecendo desde já toda a colaboração necessária e a sua participação nos trabalhos que se resolverem executar. - - - - -
----- Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Exª. os protestos da maior consideração -- - - - -
A Bem da Nação - O PRESIDENTE DA CAMARA (A) ENGº. JOSE BRAZ ROQUETTE.

----- Está conforme -----
Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais, em 8 de junho de 1951.

O CHEFE DA SECÇÃO
[Handwritten signature]

ENTA: 6-6-51
Espº. D.G.
Para informar e
devolver 5-6-51.

Documento 5.

Carta do Engenheiro Carvalho de Teixeira à Direcção dos Serviços dos
Monumentos Nacionais.

De 28 de Agosto de 1952.



--- Engenheiro Csrvalho Teixeira - Rua Ferreira Borges, 115 - 1º -
Prezado Camarad a e Amigo Gomes da Silva. - - - - -

--- Ainda sob a impressão desoladora recolhida na visita que fiz pela
lá vez ás "Casas dos Cirios" edificadas na época Pombalina junto ao
cabo Espâchel numa excursão à Arrabida "Setubal" venho aqui lamenta
junto do meu amigo, como padrinho de restauração dos edifícios anti
gos e mais ou menos tradicionais de Portugal, pelo estado de ruína
e abandono a que chegou aquele grupo de edificações de interesse pú
blico, erigido há Seculos para uso dos romeiros ou devotos de de N^a
Senhora do Cabo num descampado proximo do seu templo.

Efectivamente a velha Igreja daquela invocação está muito arruinada
e já não há quaise vestigios dos aposentos do tipo estalagem, com
seus aenxos de cavalaria, paços e ati-teatro de que fala a tradiç^o
local ! Quasi só há hasas esburatadas prestas a reduzirem-se áquele
pó em que nos velhos latinos eclesiasticos se lembra ao homem que
ele proprio se ha-de tornar "memento homo, ecto est., etc.)

No entanto, salvo melhor e mais avalisada opiniao, apesar da sua eir
plicidade e rudeza, as construções com seu ar pombalino de "Praça de
Comercio de Lisboa" (vulgo Terreiro Terreiro do Paço) tem ainda cer
to sabor tradicional e não podemos deixar de as associar ao fim para
que foram destinadas e que deve ter sido o de servirem de pano de
fundo aos Bêstejos em honra de N^a S^a do Cabo e acolherem os romeiros
que lá iam em multidão para levar ou entregar a imagem preciosa, ren
der-lhe culto, e com aquele aspecto semi-pagão dessas festividades,
armar o arraial, com coreto egluzes, para animar os bailados e canta
resfregionais.

Todo esse aspecto festivo vai desaparecendo e a quaisi nda está mesm
reduzido principalmente por lhe faltar o estimulo que as "Casas do
Cirios" representavam. Mas parece-me que poderia reatar-se a tradiçã
das festas e folguedos antigos, desde que sejam feitas as obras de
restauro e conservação necessárias.

Meu amigo, que tem amparado na sua ruina tantas eonstruções ricas ou
pobres, simples ou monumentais que, na flossa terra representam uma
recordação dos tempos idos, na sua melhor e mais sã interpretação,
certamente não deixará de se interessar por esta obra de restauro,



mais uma para juntar ao seu activo dos serviços da sua digna e competente direcção.

Eis o que lhe pede um grupo de excursionistas, formado em parte com elementos regionais, cujo apelo recolhi e a meu pedido exarado no memorial junto e com eles pede tambem "a bem da Nação" o seu camarada e amigo velho (a) Carvalho Teixeira. - - - - -

----- Está conborme -----

Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais, em 28 de Agosto de 1952

O Chefe da Secção.

ENTRADA 6-8-52
Despacho da D.G:
P^a informar e de-
volver 5-8-52

Documento 6.

Informação ao Arquitecto chefe da repartição técnica.

De 7 de Dezembro de 1955.



S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO GERAL
DOS

DIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS
DOS MONUMENTOS NACIONAIS

REPARTIÇÃO TÉCNICA
1.ª SECÇÃO
COMUNICAÇÃO

Exm^o. Senher

Arquitecte Chefe da Repartição
Técnica

N.º 1618

A COMISSÃO DE ENCAM. DE OBRAS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS
9.12.1955

IGR. NA. SA. DO CABO ESPICHEL



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Em cumprimento da Ordem de Serviço n.º. 3041 de 24 de Maio último, tenho a honra de devolver o efício n.º. 7425 da Direcção-Geral da Fazenda Pública, infermande V. Ex^{as}. que o Pároco da IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL, mandou executar obras de reparação na Igreja como naquele efício se refere, mas nalgumas dependencias da Casa do Cirio, na arcada junto ao temple, obras que não prosseguiram, faltando a cobertura e acabamentos interiores, não tendo sido repostas as cantarias dos vãos que se encontram apeadas, estando os mesmos guarnecidos com betão armado;

Sobre o assunto V. Ex^{as}. se dignará resolver como por melhor achar conveniente.

A bem da Nação

D. Simões

Lisboa, 1.ª. Secção em 7 de Novembro de 1955

O ARQUITECTO CHEFE DA SECÇÃO,

[Handwritten signature]

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS
DOS MONUMENTOS NACIONAIS
ENTRADA
- 7 DEZ 1955
N.º 2322 FLS. 1593 L.º 26

Documento 7.

Carta ao Engenheiro Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
De 21 de Agosto de 1959.



Exm^a. Senhor
Engenheiro Director-Geral dos
Edifícios e Monumentos Nacionais

Em cumprimento do despacho exarado na carta de Abel d'Orey Zuzarte Rolo, que se devolve, referente a um conjunto de construções que circundam a IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CABO, do Cabo Espichel, tenho a honra de enviar a V.Ex^a. algumas fotografias, informando o seguinte:

A área ocupada pelas construções deve aproximar-se dos 4.000 m², e em mais de 5/6 estão em ruínas.

O aspecto das fachadas não traduz o que se passa no interior. Grande parte dos telhados abateram, e noutros locais onde o telhado ainda se conserva, abateu o pavimento do segundo piso.

Habitam ali seis famílias, e pode dizer-se que só as suas habitações, ainda que muito mal conservadas, terão alguma utilidade.

A Igreja observa-se que está cuidadosamente limpa, porém os telhados precisam uma reparação total.

Existem 17 quadros, em tela, que precisam ser observados para se ajuizar do seu valor. De um modo geral estão bem conservados ainda que um ou outro se apresente engelhado porque as telas estão soltas, tornando-se necessário defendê-los das chuvas que penetram pelos telhados.



DIRECCÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

O custo das obras não poderá ser estimado com a aproximação devida, sem que seja bem definido o restauro a realizar.

Houve construções das quais apenas restam as fundações e paredes de elevação com um e dois metros de altura.

Eis o que se me oferece expôr à superior consideração de V. Ex^a.

A bem da Nação

Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais, em 21 de Agosto de 1959.

O Architecto Director dos Serviços,

Documento 8.

Carta de Abel D'Orey Zuzarte Rolo ao Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

De 26 de Junho de 1959.



EPS

Cópia

Exm^o. Senhor Director-Geral dos Edif. e Monumentos Nacionais.

Tendo ido há pouco em passeio até ao Cabo Espichel encantou-me o conjunto de construções que circundam a IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CABO. Estas edificações do século XVIII (pelas datas) creio pertencerem aos diferentes cirios que até lá iam em romagem. Mas, as irmandades certamente que já nem sabem que tem aqueleas casas e se sabem concerteza não tem dinheiro para os restauros.

Numa zona de grande futuro turístico é pena que aquele conjunto se perca e até que apareça como actualmente se encontra.

Não estamos já habituados a ver as nossas coisas tão maltratadas e abandonadas graças a Deus.

Eu sei que não está incluída no rol dos Monumentos ou sequer dos edificios nacionais este conjunto. Eu também não tenho interesse pelo caso maior do que aquele que como português tenho por tudo o que é nosso. E é nesta finalidade que venho pôr o caso a V.Ex^a. para que, se puder fazer qualquer coisa o faça.

Pedindo desculpa destes minutos que lhe roubo aos seus muitos afazeres, subscrevo-me

A bem da Nação.

(a) Abel d'Orey Zuzarte Rolo.

--Está conforme-----
Secção de Expediente Técnico, em 26 de Junho de 1959.

O Chefe da Secção,

Enta.: 24-6-59

Desp. da D.G.

Pa. inf. e dev.

23-6-59

Documento 9.

Carta ao Engenheiro Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

De 17 de Fevereiro de 1961.

Set 22

1214



DIRECCÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Exm^a. Senhor
Engenheiro Director-Geral dos
Edifícios e Monumentos Nacionais

Cap^a. 4^a. Art^a. 53^a. n^o. 2-a)

Pelo officio n^o. 9564 de 27 de Dezembro do ano findo, solicitou esta Direcção de Serviços autorização para encarregar Mário Pires de Sá, te proceder a um levantamento topográfico do conjunto constituído pela Igreja de Nossa Senhora do Cabo, no Cabo Espichel, Casa dos Círios e Terreiro, para estabelecimento da zona de protecção, o que foi aprovado por despacho ministerial de 28 daquele mês.

Verificando-se, porém, a necessidade de proceder ainda ao levantamento de elementos complementares para desenho de todas as plantas do citado conjunto, consultou-se, para o efeito o mencionado topógrafo, que se propõe executar este trabalho complementar pela importância de Esc. 4.000\$00.

Considerando-se o preço pedido vantajoso, tendo em atenção as horas de trabalho que o virão a observar, tenho a honra de propor a V.Ex^a. que esta lhe seja confiada e simultaneamente solicitar autorização para a realização de decorrente despesa, com dispensa do disposto no § 2^o. do Art^a. 6^a. do Decreto-Lei n^o 41 375 de 19 de Novembro de 1957 e ao abrigo da alínea g) do Art^a. 5^a. do referido decreto.

Cumpre-me informar V.Ex^a. de que o presente encargo tem cabimento nas disponibilidades do Cap^a. 4^a. Art^a. 53^a. n^o. 2-a), do actual orçamento.

A bem da Nação

Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais, em 17 de Fevereiro de 1961

O Architecto Director dos Serviços,

L.R.

Documento 10.

Memória da repartição técnica da Direcção Geral dos Edifícios e
Monumentos Nacionais.

De 14 de Janeiro de 1963.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CABO - CASA DOS CIRIOS E TERREIRO

CABO ESPICHEL



DIRECCÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Em cumprimento da legislação em vigor que determina que para cada um dos Imóveis classificados em Monumentos Nacionais seja estabelecida uma zona de protecção, elaborou-se a presente planta da zona de protecção do conjunto da Igreja de Nossa Senhora do Cabo, Casa dos Cirios e Terreiro, no Cabo Espichel.

Com o traçado que se apresenta procurou-se salvaguardar um dos mais curiosos e característicos locais de antiga peregrinação das populações da nossa orla marinha. Assim, dado que o local conserva ainda o seu típico ambiente de reconhecimento e isolamento, admitiu-se que o traçado da zona de protecção deveria, tanto quanto possível, preservar essas características fundamentais mediante a ocupação de uma vastíssima area que abrangendo o morro a Norte do sitio dos lagosteiros se estendesse a Sul até um pouco abaixo do Cabo Espichel, a Nascente até cerca de quilometro e meio do Imóvel e a Poente fôsse delimitado pelo Oceano.

Dada a impossibilidade de por pontos facilmente localizáveis no terreno se poder definir o presente traçado, optou-se por um traçado rectilíneo de identificação simples mediante a sua medição na carta e no terreno.

Uma linha delimitando uma área vedada à construção que acompanha quasi na totalidade o limite da zona de protecção e que apenas a Sul dela se afasta a fim de não ser incluído o sitio de Espichel, completa o traçado junto.

Julga-se assim poder dar satisfação ao principio de maxima valorização do Património Artistico Nacional, mantendo com as suas características fundamentais os ambientes onde alguns dos elementos constitutivos desse património se situam.

LISBOA, 1ª. Secção em 14 de Janeiro de 1963



DIRECCÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

O ARQUITECTO DE 3ª. CLASSE,

VISTO
O Arqtº. Chef. da Secção,

O Arqtº. Chef. da Rep. Técnica,

O Arqtº. Director dos Serviço

Documento 11.

Ficha de Inventário do Património arquitectónico da DGEMN de 1999
Processo nº 1511010003



**Santuário de Nossa Senhora do Cabo, casa dos Círios e terreiro /
Santuário de Nossa Senhora da Pedra da Mua**

IPA : Monumento

Nº IPA : 1511010003

Designação : Santuário de Nossa Senhora do Cabo, casa dos Círios e
terreiro / Santuário de Nossa Senhora da Pedra da Mua

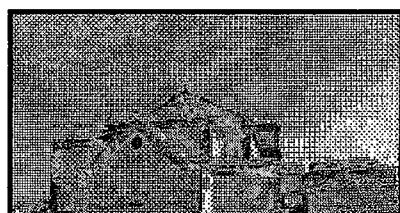
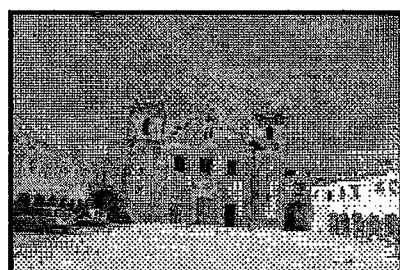
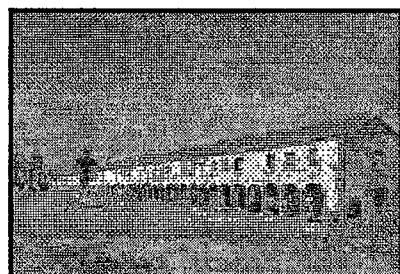
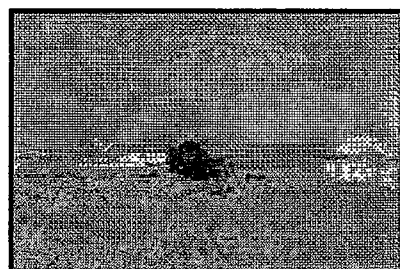
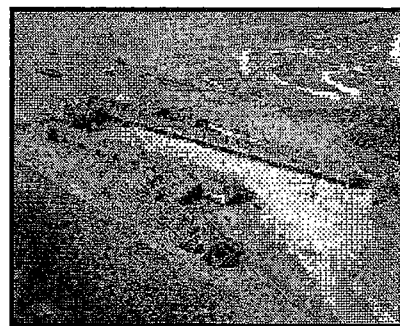
Localização : Setúbal, Sesimbra, Castelo

Acesso : Cabo Espichel, EN. 379

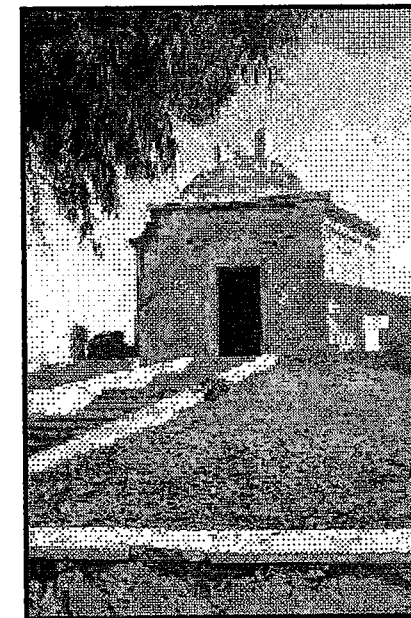
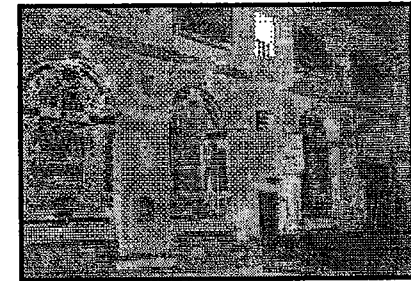
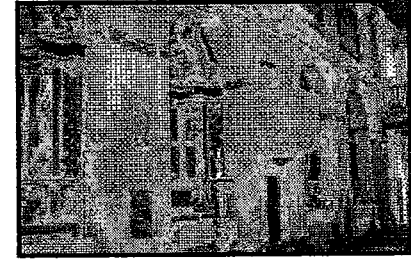
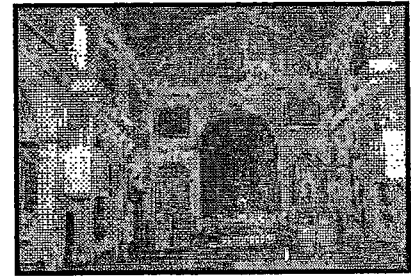
Protecção : IIP, Dec. nº 37 728, DG 4 de 05 Janeiro 1950, ZEP, DG 280 de
29 Novembro 1963; incluído na zona de classificação da Pedra da Mua,
Monumento Natural, pelo Ministério do Ambiente, Dec. nº 20/97, DR 105 de
07 Maio 1997.

Enquadramento : Rural, isolado, em planalto, no extremo poente do extenso
promontório do Cabo Espichel, elevada formação rochosa, sem vegetação,
que integra o conjunto montanhoso da Arrábida e que se adianta sobre o
Oceano Atlântico em escarpas ou falésias de grandes lages de estratos
calcáreos desde os 140 m. de altura. Nas arribas e falésias adjacentes ao
Santuário encontram-se as jazidas de icnofósseis da Pedra Mua, dos
Lagosteiros e da Pedreira do Avelino, importante conjunto do domínio da
paleoicnologia dos dinossáurios pela elevada qualidade dos icnitos e dos
trilhos em que se constituem, pelo seu número, diversidade e distribuição no
tempo.

Descrição : Conjunto dominando o amplo terreiro do lado E., constituído por
corpo principal de planta em "U" (cujo lado menor corresponde à igreja e os
lados maiores às hospedarias), por Casa da Água a O. no enfiamento da
fachada da igreja, e por ermida a NO., próximo da falésia. A fachada do
corpo principal, de 3 andares, com frontão triangular, flanqueada por 2 torres
sineiras, une-se aos corpos paralelos das hospedarias, por 2 corpos rematados
por frontão e vazados por arcos de passagem. As Hospedarias, de planta
rectangular de desiguais dimensões, de 2 andares, rasgadas por arcadas a
pleno centro, de acesso a um alpendre corrido, delimitam o terreiro a N. e a
S.. A Casa da Água, que recebe a água trazida por aqueduto, é de planta
octogonal centralizada com remate em cúpula e antecedida por escadaria. A
ermida da Memória é de planta quadrada centralizada, coberta por cúpula.
IGREJA de planta longitudinal, composta pelos rectângulos justapostos da
nave e da capela-mor, a que se adossam os quadrados das torres sineiras e os
rectângulos das 2 sacristias. Volumes articulados com coberturas
diferenciadas em telhado de 2 e 3 águas sobre a igreja e anexos, em cúpula
sobre as torres. Fachada principal enquadrada por 2 torreões prismáticos e
rematada por frontão triangular franjado por volutas; pilastras e cunhais
apilastrados marcando lateralmente a fachada e os torreões; 1º piso da
fachada rasgado por portal com frontão em concha estriada ladeado por 2



frontão com um nicho tendo a imagem do orago. No interior nave única coberta por falsa abóbada de madeira assente em cimalha envolvente; 4 arcos redondos sobre pilastras enquadram altares nos alçados laterais, 2 a parede testeira, dos lados do arco triunfal; coro-alto assente em pilares prismáticos sobre o guarda-vento, 2 púlpitos com guarda-voz nas paredes laterais; na capela-mor, coberta por abóbada de arestas, rasga-se tribuna do lado da Epístola. Fenestração: 3 janelões no coro-alto, 3 janelas de sacada em cada um dos alçados laterais, 1 janelão na capela-mor. Paredes da nave revestidas a mármore branco e negro; abóbada pintada com a Assunção da Virgem centrando arquitectura perspectivada, executada por Lourenço da Cunha; do mesmo pintor são possivelmente as 6 telas que decoram os alçados laterais, representando passos da vida da Virgem e os painéis da capela-mor, representando a Adoração dos Magos, a Natividade e a Apresentação no Templo; na capela-mor abóbada pintada figurando cartelas, enrolamentos e "putti"; silhar de azulejos em azul e branco, com motivos emblemáticos marianos. Nos altares laterais e colaterais retábulos em talha policroma; ao centro do retábulo do altar-mor uma maquina-relicário em prata dourada guarda a imagem de Nossa Senhora do Cabo; órgão em talha, no coro-alto. Na sacristia guardam-se 2 tábuas quinhentistas, parte do retábulo da primitiva igreja, atribuídas ao Mestre da Lourinhã (Serrão: 1986, 76), representando Santo António e São Tiago Maior, bem como numerosos ex-votos oferecidos à Virgem, entre 1784 e 1940. HOSPEDARIAS: planta rectangular, distribuídas em 2 corpos paralelos, de comprimento desigual, no sentido E. / O.; volumes articulados com telhados de 2 e 4 águas; 2 pisos, o inferior rasgado por arcaria ritmada assente em pilares prismáticos, o superior por janelas rectangulares irregularmente distribuídas; interiormente os pisos térreo, loja, e superior, sobrado, são de vão único com pequeno recanto destinado para cozinhar; os 2 pequenos corpos que unem as alas paralelas das hospedarias à fachada da igreja, coroados por frontões e vazados por arcos de passagem segmentares, são rasgados por janelas de sacada. ERMIDA DA MEMÓRIA: planta quadrada, coberta por cúpula; interior revestido por silhar de azulejos em azul e branco, representando o milagre de Nossa Senhora do Cabo, a construção da igreja e das hospedarias. CASA DA ÁGUA: planta hexagonal, coberta por cúpula em meia-laranja rematada por lanternim, cimalha envolvente, cunhais apilastrados marcando as 6 faces; no interior uma fonte "rocaille" em mármore, bancos de pedra ao longo das paredes, restos de um silhar de azulejo com cenas de caça, cenas alusivas aos círios, figuras de convite.



Utilização Inicial : Cultural e devocional: santuário de peregrinação

Utilização Actual : Cultural e devocional: santuário de peregrinação com procissão anual

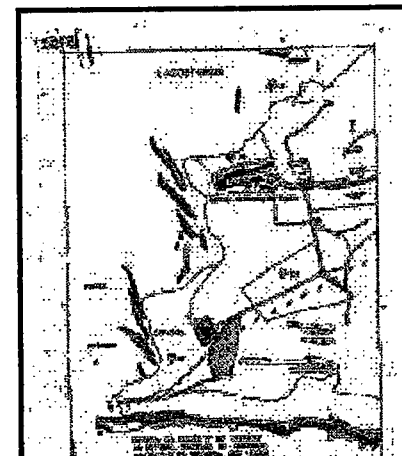
Propriedade : Privada: Igreja Católica / pública: estatal (ala N.)

Afectação :

Época Construção : Séc. 18

Arquitecto/Construtor/Autor : João Antunes, Francisco Tinoco da Silva (atr.), Igreja

Cronologia : Séc. 15 - construção da ermida da Memória, no local onde, segundo a tradição, terá sido descoberta, por 2 velhos de Caparica e Alcabideche avisados em sonhos por Deus, a imagem milagrosa de Nossa Senhora *1; 1701 - 1707 - construção do santuário, no local onde se erguia



dispunham em volta do primitivo templo; 1730, c. de - silhar de azulejos da capela-mor; 1740 - pintura da abóbada da igreja por Lourenço da Cunha; 1742 - data no órgão do coro-alto; 1745 / 1760 - continuação da construção; Séc. 17, meados - azulejos ermida da memória; 1770 - construção da Casa da Água e da tribuna real na capela-mor; 1995 - por Decreto 40/95, DR 267 de 18 de Novembro, doação ao Estado da ala N. do Santuário.

Tipologia : Arquitectura religiosa, maneirista, barroca. Conjunto monumental, funcional e cenograficamente concebido para acolhimento dos romeiros; extenso largo de peregrinação - o arraial - enquadrado pela fachada da igreja flanqueada pelas fachadas das hospedarias destinadas ao alojamento, um vão por família, dos romeiros. Igreja de espaço unificado, com falsa abóbada na nave, abóbada de arestas na capela-mor, fachada rodeada por torres sineiras; volumes severos das fachadas animados pela dinâmica dos portais com frontões concheados, pelo remate do frontão da fachada em franja de volutas e pela decoração do interior, com as pinturas em "trompe l'oeil" da nave e pelos elementos escultóricos e pictóricos que ornaram as paredes. Ermida da Memória de planta quadrada, cupulada, com revestimento azulejar setecentista. Casa da Água octogonal, cupulada, antecedida por escadaria de vários lanços.

Características Particulares : Raro exemplo de sítio religioso planificado de raiz, de notável concepção plástica e cenográfica, evidenciando claramente a influência construtiva característica da região saloia. Todo o conjunto é racionalizado à sua função de santuário de peregrinação, criado para as necessidades dos romeiros (hospedarias, casa dos círios, aqueduto e casa de fresco): a diferença no comprimento das duas alas que definem com a massa da igreja o rectângulo do arraial, permitindo uma visão global do recinto a quem chegava ao santuário pela estrada de Sesimbra; a divisão ritmada das arcarias com espaço planificado para acolhimento por família; a igreja ligada ao conjunto mas dele pelo interior destacada, ponto de fuga prospettico e simbólico marcando o olhar do peregrino.

Dados Técnicos :

Materiais : Alvenaria de pedra e tijolo rebocada e caiada em estruturas, cantaria de pedra em molduras, mármore em revestimentos interiores, telha cerâmica, azulejo, madeira, vidro.

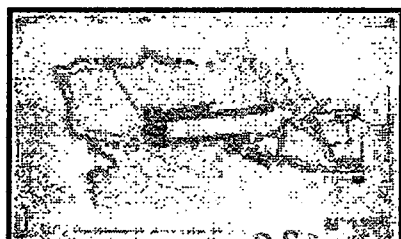
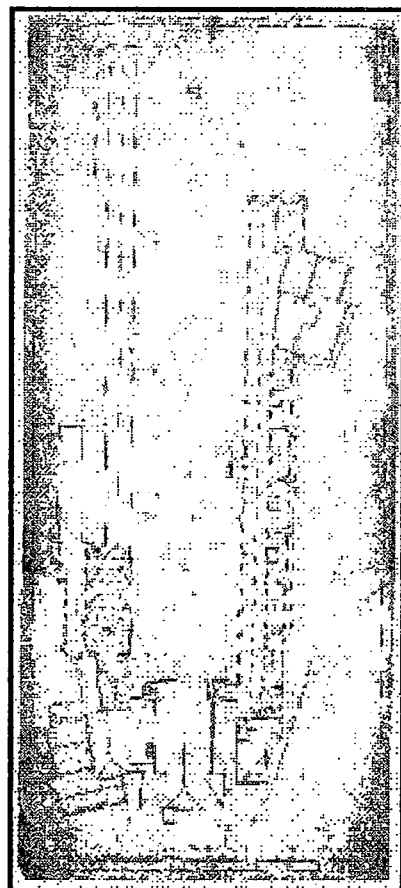
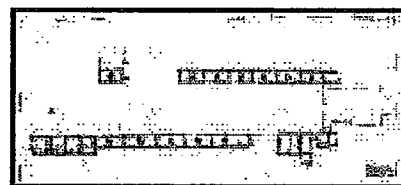
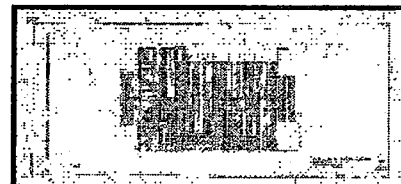
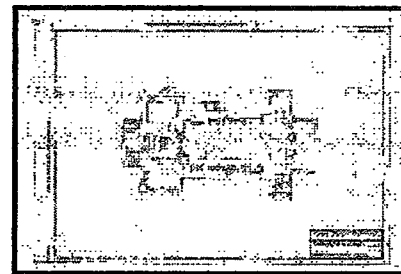
Bibliografia : CARVALHO, A. Ayres de, D. João V e a arte do seu tempo, 2, Lisboa, 1962; AAVV, O Santuário da Senhora do Cabo no Espichel, Lisboa, 1964; AAVV, Arquitectura Popular em Portugal, Lisboa, 1980; SERRÃO, Eduardo da Cunha, SERRÃO, Vítor, Sesimbra Monumental e Artística, Sesimbra, 1986.

Documentação Gráfica : DGEMN: DSID, DRML

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Documentação Administrativa : DGEMN: DSID

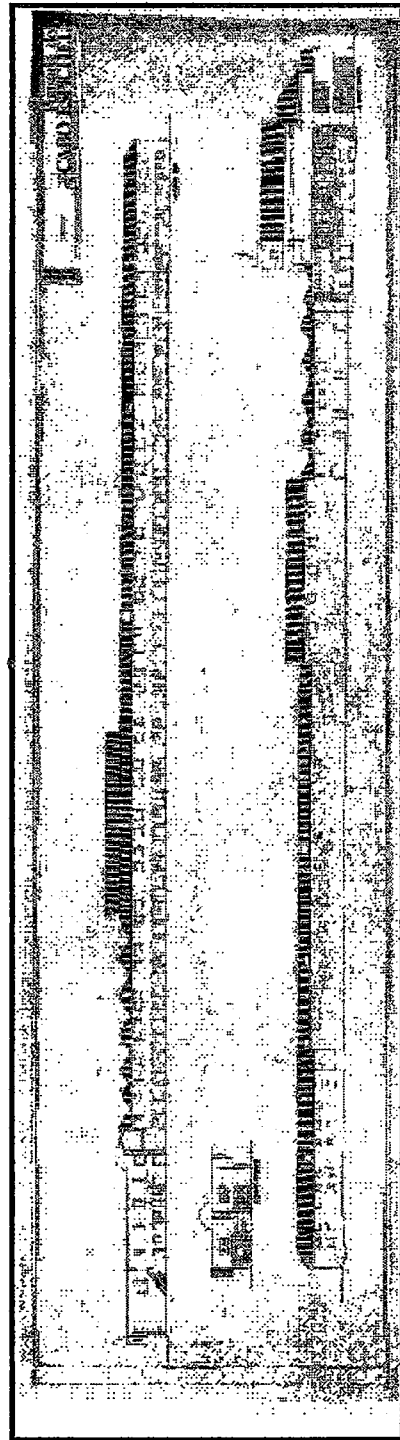
Intervenção Realizada : DGEMN: 1964 - limpeza do terreiro, consolidação de troços das fachadas que ameaçavam ruir; arranjos urgentes nas coberturas e nos rebocos exteriores; 1964 / 1965 - obras de recuperação no santuário,



ala N.; recalço de fundações das paredes exteriores, regularização dos pisos térreos com enrocamento; cintas de travamento em betão armado; 1966 - escoramentos em coberturas e pavimentos nas alas S e N; obras na ala S., idênticas às realizadas na ala N.; 1969 - continuação da recuperação: substituição de coberturas por outras assentes em estrutura de betão armado, pavimentos em madeira; 1970 - recuperação da cobertura da igreja, assente em cinta e estrutura em betão armado; 1971 - substituição da cobertura na área reservada a museu, pavimento em laje de betão, reforço de paredes e alvenarias exteriores; 1972 - recuperação na ala N., do lado E., reservado a albergue e pousada: consolidação de alvenarias, substituição de pavimentos e coberturas (estruturas em betão); 1973 / 1974 - recuperação da ala N., troço O., à semelhança da efectuada na ala S.; 1997 / 1998 - obras exteriores de conservação na igreja: rebocos, caiacção, limpeza de cantarias, restauro de caixilharias e ferragens, instalações sanitárias, eléctrica, redes de água e esgostos; 1998 - conclusão das obras exteriores e de infraestruturas; 1999 - restauro do tecto do altar-mor; talha e molduras de quadros.

Observações : *1 - As pegadas de dinossauros descobertas nas imediações do local onde está implantado o conjunto monumental, tomadas pelas pegadas da mula que, segundo a lenda, terá transportado até ao alto do cabo a imagem de Nossa Senhora, terão sido responsáveis pela associação do local a um centro propiciatório de práticas culturais, muito anterior ao séc. 15 (SERRÃO: 1986).

Actualização : Victor Mestre 1999



✓ PATRIMÓNIO NATURAL
 Pegadas de dinossauros
 e Fósseis do Eoceno Espinhel e
 Fósseis do Plioceno no Zambujal
 Monumento Natural - Dec. de 20/97, de 1997.

✓ Actualmente a DGEIII, está a elaborar o Projecto de Recuperação e Valorização do Imóvel, na sequência de ações dinamizadas nos últimos anos pelas entidades interessadas e em especial a Câmara Municipal, na preservação e valorização deste conjunto arquitetónico único no Concelho.

Documento 12.

Carta ao Arquitecto chefe da secção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

De 25 de Fevereiro de 1964.

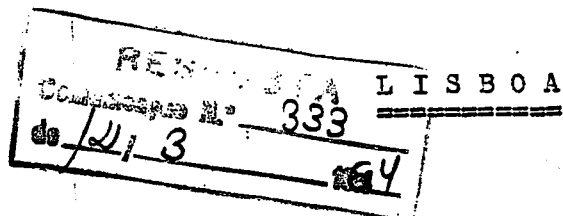


DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

1101
1107

Exm^o. Senhor

Arquitecto Chefe da Secção de



Iga.N.S. de Cabo Espichel

Set. - 22

Digne-se V.Ex^a. promover com a maior urgência,
a elaboração de um orçamento muito genérico dos trabalhos mais
urgentes a realizar na Igreja de Nossa Senhora do Cabo Espichel
e Terreiro, englobando:

- limpeza do terreiro e arrumação conveniente das
pedras resultantes das zonas arruinadas;
- consolidação dos troços da fachada que ameaçam
ruir;
- Arranjos mais urgentes de coberturas;
- arranjos mais urgentes de rebocos exteriores.

Este orçamento destina-se a ser fornecido à
Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida, em ordem a
programar financeiramente a sua actuação e eventual solicita-
ção de subsídios.

A bem da Nação

Lisboa, Repartição Técnica, em 25 de Fevereiro

de 1964

O ARQUITECTO CHEFE DA REPARTIÇÃO,

MM/MRC.



DIRECCÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

1266

Exm^a. Senhor

Arquitecto Chefe da Secção

de

LISBOA

Set. 22

Comunico a V.Ex^a. que tendo sido presente à apreciação superior o officio nº 1114, de que se junta cópia relativo à Igreja de N.S.do Camo Casa dos Círios e Terreiro, Sua Excelencia o Ministro dignou-se exarar o seguinte despacho:

- 1 - Ciente, faltando apenas acrescentar que pessoalmente tenho recomendado o melhor interesse para este problema que na verdade me impressionou pelo valor de conjunto e pelo abandono em que se encontra
- 2 - Deve a DGEMN tomar, como lhe compete, o comando das diligencias p/recuperação deste conjunto, admitindo, como é óbvio todas as colaborações que se ofereçam ou que sejam determinadas pela legislação aplicável.
- 3 - Dentro desta orientação proponho a DGE MN concretamente um plano de acção que possa conduzir a resultados positivos no mais curto prazo.
26/II/64. a) E.Arantes e Oliveira".

A bem da Nação
Lisboa, Repartição Técnica, em 29 de Fevereiro 1964
O Architecto Chefe da Repartição,

LR.

Documento 13.

Carta ao Engenheiro Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais
De 29 de Março de 1964.

1940



DIRECCÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Exm^o, Senhor

Engenheiro Director-Geral dos
Edifícios e Monumentos Nacionais

Set. 22

"Igreja de N.S^a.do Cabo Espichel"

Em cumprimento do despacho de Sua Excelencia o Ministro, transcrito na Ordem de Serviço nº 717 de 27 de Fevereiro último tenho a honra de comunicar a V.Ex^a. que foi observado pormenorizadamente o estado em que se encontram os edificios das casas dos Círios e Terreiro, anexos à Igreja de Nossa Senhora do Cabo.

Nenhuma dependência está em condições de dispensar urgentes obras de conservação, evidenciando-se, entre todas, as coberturas.

Muitos troços de paredes de alvenaria hidráulica constituídos com argamassa pobre, precisam de ser "encascados" com o fim de se evitar a desagregação.

Todas as paredes requerem revestimentos novos, pois mesmo os que à vista apresentam bom aspecto, não têm a consistência conveniente. Em geral, estão separadas das paredes.

As caixilharias existentes terão de ser substituídas; umas por estarem apodrecidas, outras por não estarem de harmonia com a construção dos edificios, e, há ainda que colocar as que faltam.

Nos edificios já desmoronados, torna-se necessario fazer a limpeza dos detritos e a regularização dos recintos

NC. LR.



entre as paredes, removendo os entulhos.

Nas passagens aos lados da Igreja há vestígios de calçada à portuguesa, de pedra irregular, que parece conveniente reconstruir, com a drenagem adequada, a qual poderia também recolher as águas acumuladas no Terreiro, que ali paralisou causando mau cheiro e aspecto.

Ainda uma obra que se afigura de incontestável interesse seria a reparação do aqueduto, com cerca de 3 quilómetros de extensão, e cujas nascentes se situam no lugar de Azoia.

O estado das alvenarias, salvo alguns troços pouco extensos, é francamente bom. A água perde-se pelas juntas da calçada mas como esta é coberta, talvez fosse viável colocar-lhe dentro tubagem devidamente acondicionada. A água é elemento indispensável naquele conjunto de construções.

Como obras mais urgentes que poderiam constituir a 1ª. fase salientamos a reconstrução do troço da arcaria que ruíu, na ala sul, o apeamento e reconstrução dum outro troço situado no lado Norte, compreendendo oito arcos, cujo desmoronamento se conside



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

ra eminente, a limpeza das ruínas do ângulo Noroeste e do antigo teatro, remoção dos entulhos que poderiam ser lançados nas arribas mais próximas.

Para estes trabalhos foi elaborado um orçamento -estimativa no valor de Esc. 100 000,00, não existindo no plano qualquer dotação para o imóvel em causa.

Finalmente, cumpre-me surgir a V.Ex.^a que seja transmitido o teor desta informação à Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida, dado que o seu Presidente admitiu, depois da visita efectuada ao local com o Sr. Arquitecto Fernando Pêres, iniciar as obras de conservação, para as quais vai procurar obter di ponibilidades financeiras.

A bem da Nação

Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais, em 29 de Março 1964

O Arquitecto Director dos Serviços,

Documento 14.

Carta ao Arquitecto chefe da repartição técnica.

De 12 de Março de 1964.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECCÃO GERAL
DOS
EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS
DIRECCÃO DOS SERVIÇOS
DOS MONUMENTOS NACIONAIS
REPARTIÇÃO TÉCNICA
XXXXXXSECÇÃO
Secção de Lisboa

REFERÊNCIA Set: 22

S. R. N.º.....

*o Comissário de Obras
Públicas de Lisboa, sabendo que este
333
Exm.ª Senhor
Arquitecto Chefe da Repartição Técnica
Regional de Lisboa da Serra de Tróia da
Lisboa, depois de
esta escriptura ao local em causa, em
Assunto: IG.ª DE N.ª SR.ª DO CABO ESPICHEL*

*com a alda de concessão para a que se vai
procurar a possibilidade de humilhar*
Em cumprimento das Ordens de Serviço n.ºs. 1167 e

1266, respectivamente de 25 e 29 de mês findo, tenho a honra de informar V.Ex.ª que foi observado com o pormenor que se julgou conveniente o estado em que se encontram os edifícios das casas dos Círios e Terreiro, anexas à Igreja de Nossa Senhora do Cabo.

Nenhuma dependência está em condições de dispensar urgentes obras de conservação, evidenciando-se, entre todas, as coberturas.

Muitos troços de paredes de alvenaria hidraulica constituídos com argamassa pobre, precisam de ser "encascados" com o fim de evitar a desagregação.

Todas as paredes ~~precisam de~~ ^{precisam} revestimentos novos, pois mesmo os que à vista apresentam bom aspecto, não têm a consistência conveniente. Em geral, estão separados das paredes.

As caixilharias existentes terão de ser substituídas; umas por estarem apedrecidas, outras por não estarem de harmonia com a construção dos edificios, e, há ainda que colocar as que faltam.

Nos edificios já desmoronados, torna-se necessário fazer a limpeza dos detritos e a regularização dos recintos entre as paredes, removendo os entulhos.

.../...

*tu
4.3.04*

*CA.ª
9
4.3.04*

Documento 15.

Auto de vistoria e medição.

De 26 de Junho de 1965.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais

Repartição Técnica

SECÇÃO DE LISECA
Lisboa

AUTO DE VISTORIA E MEDIÇÃO



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

VISTO
O Chefe da Repartição

Aos vinte e seis dias do mês de Junho do ano de
mil novecentos e sessenta e cinco, compareceram

nas obras de ARFANJO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CAÇO

ESPICHEL o Agente Técnico de enge-

nharia civil da Repartição Técnica da Di-
recção dos Serviços dos Monumentos Nacionais, Manuel Iniz
Cordeiro da Silva Louro

e o tarefeiro António da Costa Saraiva, a fim de
se proceder à vistoria e medição dos trabalhos a seguir
discriminados:

Levantar telha de aproveitando os materiais que fôr possi-
vel; demolição de alvenaria hid. com o aproveitamento da pe-
dra e escoramento do pavimento das arcadas; apisar pilares
restaurar digo, restaurar e apoiar e montá-lo de novo; cons-
truir pilares na zona que ruíu aproveitando o material exis-
tente e fornecendo o que faltar, incluindo bases e capitais;
cobertura com telha portuguesa com canais argamassados e es-
trutura em barrotes de encalpto semelhante à existente;
regularização dos pavimentos terross arrumando a pedra e re-
novendo as terras; regularização do terreiro da Igreja; recal-



retamento das fundações de todos os pilares da arcada do lado
direito; apeamento de todas as alvenarias em elevação que amea-
çavam derrocada; limpeza e desentupimento de todo o aqueduto
a fim de conduzir as águas.

Importam estes trabalhos na quantia de QUARENTA E NOVE MIL
E QUATROCENTOS ESCUDOS.

Feita a medição dos trabalhos, e, verificado nada mais
haver a tratar, lavrou-se o presente auto que depois de
lido em voz alta e julgado conforme, vai ser assinado
pelo supracitado funcionário e pelo tafeifeiro.

Francisco de Paula...
Antônio...

Documento 16.

Obras de conservação e beneficiação.

De 2 de Agosto de 1965.



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

DIRECÇÃO
DOS SERVIÇOS
DOS MONUMENTOS
NACIONAIS
PARTIÇÃO TÉCNICA



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

CONJUNTO DE NOSSA SENHORA DO CABO E TORRE ESPICHEL

- OBRAS DE CONSERVAÇÃO E BENEFICIAÇÃO

ORÇAMENTO127.200\$00

CONJUNTO DE NOSSA SENHORA DO CABO E TORRE ESPICHEL

OBRAS DE CONSERVAÇÃO E BENEFICIAÇÃO



DIRECCÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

A presente memória referê-se a obras que são bastante urgentes de conservação e beneficiação de que carece, essencialmente a Ala Norte do conjunto de habitações de Nossa Senhora do Cabo Espichel.

Assim, e, atendendo à verba destinada no actual Plano de Obras foi elaborada a presente estimativa que compreende os seguintes trabalhos: - Execução de escoramentos em coberturas e pavimentos de modo a conservar o existente; levantar beirado e algumas fiadas de telha na largura das paredes exteriores para execução de cintas de travamento em betão armado; demolição de alvenarias em elevação e nas entregas dos arcos a fim de permitir bom encastramento de vigas e cintas de betão armado ressalvando futuramente qualquer aspecto da existência daquele elemento; recalçamento de fundações de paredes exteriores e regularização dos pisos térreos existentes com camada de enrocamento e massame para futuro acabamento.

Importa a presente estimativa na importância de 127.200\$00 (CENTO E VINTE SETE MIL E DUZENTOS ESCUDOS).

Secção de Lisboa, em 2 de Agosto de 1965

O AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL,

"VISTO"
PELO ARQUITECTO CHEFE DA SECÇÃO,

O ARQT^o. CHEFE DA REPT^a. TÉCNICA,

O ARQT^o. DIRECTOR DOS SERVIÇOS,

Ministério das Obras Públicas

DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

Direcção dos Serviços e Monumentos Nacionais

REPARTIÇÃO TÉCNICA



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Obra ~~"CONJUNTO DE NOSSA SENHORA DO CABO E TORRE ESPICHEL - OBRAS DE CONSERVAÇÃO E BENEFICIAÇÃO"~~.

PROGRAMA DO CONCURSO

Art. 1.º — Até às 16 horas do dia 18 de Agosto de 1965, na Repartição Técnica da Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais, aceitam-se propostas em carta a enviar pelo correio, para a execução dos trabalhos relativos à empreitada descrita nas peças anexas, patentes na mesma Repartição e na _____ Secção de LISBOA, todos os dias úteis nas horas normais de expediente.

Art. 2.º — A base de licitação de Escudos 127.200 \$.

Art. 3.º — As propostas, em triplicado, serão escritas sem rasuras, entrelinhas ou palavras riscadas e nos seguintes termos:

«F _____, (indicar estado e profissão) _____ residente na _____, depois de ter tomado perfeito conhecimento do objecto da empreitada para a execução da obra de _____

_____ a que se refere o convite datado de 5 de Agosto, obriga-se perante a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a executar todos os trabalhos que constituem essa empreitada, em conformidade com as condições do Caderno de Encargos, anexo ao programa do concurso, pela quantia de _____ \$ _____, (por extenso) _____, no prazo de 45 dias.

Mais declara que se compromete a acatar o programa do concurso e bem assim que renuncia a qualquer foro especial e se submete em tudo o que respeitar à legislação portuguesa em vigor.

Data _____

(Assinatura) _____

Art. 4.º — Cada proposta será acompanhada de uma declaração de que o concorrente se compromete a efectuar, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, no prazo máximo de oito dias, o depósito equivalente a cinco por cento do

valor da adjudicação, mediante guias passadas pela Repartição Técnica da Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais.

Modelo da declaração



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

F. _____, profissão _____,
residente em _____,
declara, para os devidos efeitos, que no caso de lhe serem adjudicados os trabalhos da obra
de " _____ ", obriga-se a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previ-
dência, suas filiais, agências ou delegações o depósito de 5 % sobre o valor da adjudicação.

Data _____

Assinatura _____

Art. 5.º — O prazo de garantia será de 6 meses após a conclusão de todos os trabalhos.

Art. 6.º — Fazem deste programa as Cláusulas e Condições Gerais de Empreitadas e Fornecimentos
de Obras Públicas na parte aplicável.

Secção de LISBOA, da Repartição Técnica da Direcção dos Serviços dos Monumentos
Nacionais, em 5 de Agosto de 1965

O ARQUITECTO CHEFE DA REPARTIÇÃO TÉCNICA.
VISTO,

O ARQUITECTO CHEFE DA SECÇÃO.

N. Binar

DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	N.º de partes iguais	DIMENSÕES			EXTENSÕES, SUPERFÍCIES, VOLUMES E PESOS	
		Comprimento	Largura	Altura ou espessura	Parciais	Totais
<u>CONJUNTO NOSSA SENHORA DO CABO E TORRE CABO</u>						
<u>ESPICHEL</u>						
<u>OBRAS URGENTES DE CONSERVAÇÃO E BENEFICIAÇÃO</u>						
<u>CAPITULO ÚNICO</u>						
<u>DIVERSOS TRABALHOS</u>						
A)- NA ALA NORTE						
Art.º. 1.º.-Execução de escoramentos em coberturas e pavimentos de modo a conservar o existente						
Pisos e coberturas		34,00	9,60		326,40	m ²
" 2 "		96,00	6,50		624,00	950,40
Art.º. 2.º.-Levantar beirado e duas fiadas de telha na largura das paredes exteriores para execução de cintas de travamento de betão armado incluindo limpeza de telha e sua remoção para depósito em obra						
Alçado principal		155,00	0,60		93,00	
Alçado lateral esquerdo		20,0	0,80		16,00	
Alçado posterior		26,0	0,70		18,20	m ²
Transversalmente	4	12,00	1,50		72,00	199,20
Art.º. 3.º.-Demolição de alvenaria de pedra em elevação nas paredes de forma a permitir a execução da cinta de betão armado para travamento e remoção de entulhos com aproveitamento para pisos térreos						



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	N.º de partes iguais	DIMENSÕES			EXTENSÕES, SUPERFÍCIES, VOLUMES E PESOS	
		Comprimento	Largura	Altura ou espessura	Parciais	Totais
na obra					m3	
Alçado principal		155,00	0,60	0,30	27,900	
Alçado lateral esquerdo		20,00	0,80	0,30	4,800	
Alçado posterior		26,00	0,70	0,30	5,460	
Divisórias interiores	3	6,60	0,70	0,30	4,158	
	3	2,40	0,80	0,30	1,728	m3
	3	9,00	0,60	0,30	4,860	48,906
Art.º. 4.º.-Demolição de alvenaria nas entregas dos arcos e abertura de caixas para encastramento de vigas e cintas de betão armado	10	3,00	0,50	0,50		m3 7,500
Art.º. 5.º.-Betão armado em cintas com perfeita limpeza de argamassas de cal e dos vazios da parede existente, sua regularização para eficiente endentamento e cravamento do betão nas paredes, incluindo cofragem Medição do art.º. 3.º.						m3 48,906 48,906
Art.º. 6.º.-Betão armado em vigas cintas para travamento sob as chaminés incluindo cofragem	10	3,00	0,50	0,30		m3 4,500
Art.º. 7.º.-Reposição de telhas na zona dos beirados de modo a evitar a total infiltração das águas das chuvas argamassando 50% das telhas com argamassa de cal incluindo colocação de forro de madeira existente		155,00 20,00 26,00	1,00 1,20 1,10		m2 155,00 24,00 28,60	m2 207,60
Art.º. 8.º.-Alvenaria de tijoleira maciça em reconstrução de beirados de modo a ficarem iguais aos existentes		35,0 45,0			35,0 45,0	ml. 80,0
Art.º. 9.º.-Recalçamento de fundações de paredes exteriores e interiores de modo a permitir conveniente estabilidade incluindo remoção de en-						



DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	N.º de partes iguais	DIMENSÕES			EXTENSÕES, SUPERFÍCIES, VOLUMES E PESOS	
		Comprimento	Largura	Altura ou espessura	Parciais	Totais
tulhos para o vazadouro (5 moradias)	2 9	23,00 6,50	0,50 0,50	0,40 0,40	13,200 <u>11,700</u>	m3 24,900
Art.º 10.º.-Regularização dos pisos do r/chão incluindo escavação, remoção de pro- dutos para vazadouro, cama- da de brita com 0,10 de al- tura para prévio enrocamen- to e bater a massa e regar os produtos provenientes da demolição		33,50	6,50			m2 217,75



DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	QUANTIDADES	PREÇOS		IMPORTÂNCIAS	
		Materiais	Mão de obra	Materiais	Mão de obra
<u>CONJUNTO NOSSA SENHORA DO CABO E TORRE CABO</u>					
<u>ESPICHEL</u>					
<u>OBRAS URGENTES DE CONSERVAÇÃO E BENEFICIAÇÃO</u>					
<u>CAPITULO ÚNICO</u>					
<u>DIVERSOS TRABALHOS</u>					
A) NA ALA NORTE					
Artº. 1º.-Execução de esco- ramentos em coberturas e pavimentos de modo a con- servar o existente	m2 950,40	5\$00	15\$00	4 752\$00	14 256\$00
Artº. 2º.-Levantar beirado e duas fiadas de telha na largura das paredes exte- riores para execução de cintas de travamento de be- tão armado incluindo lim- peza de telha e sua remo- ção para depósito em obra	m2 199,20	-	10\$00	-	1 992\$00
Artº. 3º.-Demolição de alve- naria de pedra em elevação nas paredes de forma a per- mitir a execução da cinta de betão armado para tra- vamento e remoção de en- tulhos com aproveitamento para pisos térreos na obra	m3 48,906	-	40\$00	-	1 956\$24
Artº. 4º.-Demolição de alve- naria nas entregas dos ar- cos e abertura de caixas para encastramento de vi- gas e cintas de betão ar- mado	m3 7,500	-	54\$00	-	405\$00
				4 752\$00	18 609\$2
TRANSPORTAR.....					



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

MV

DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	QUANTIDADES	PREÇOS		IMPORTÂNCIAS	
		Materials	Mão de obra	Materials	Mão de obra
TRANSPORTE.....				4 752\$00	18 609\$24
Art.º. 5.º.-Betão armado em cintas com perfeita limpeza de argamassas de cal e dos vazios da parede existente, sua regularização para eficiente endentamento e cravejamento do betão nas paredes, incluindo cofragem	m3 48,906	800\$00	400\$00	39 124\$80	19 562\$40
Art.º. 6.º.-Betão armado em vigas cintas para travamento sob as chaminés incluindo cofragem	m3 4,500	800\$00	500\$00	3 600\$00	2 250\$00
Art.º. 7.º.-Reposição de telhas na zona dos beirados de modo a evitar total infiltração das águas das chuvas argamassando 50% das telhas com argamassa de cal incluindo colocação de forro de madeira existente	m2 207,60	20\$00	15\$00	4 152\$00	3 114\$00
Art.º. 8.º.-Alvenaria de tijoleira maciça em reconstrução de beirados de modo a ficarem iguais aos existentes	ml. 80,0	42\$50	50\$00	3 400\$00	4 000\$00
Art.º. 9.º.-Recalçamento de fundações de paredes exteriores e interiores de modo a permitir conveniente estabilidade incluindo remoção de entulhos para o vazadouro	m3. 24,900	200\$00	90\$00	4 980\$00	2 241\$00
				<u>60 008\$80</u>	<u>49 776\$64</u>
A TRANSPORTAR.....					



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
 E MONUMENTOS NACIONAIS

DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	QUANTIDADES	PREÇOS		IMPORTANCIAS	
		Materiais	Mão de obra	Materiais	Mão de obra
TRANSPORTE.....				60 008\$80	49 776\$64
Arts. 10 ^{as} .-Regularização dos pisos do r/chão, incluindo escavação, remoção de produtos para vazadouro, camada de brita com 0,10 de altura para prévio enrocamento e bater a massa e regar os produtos provenientes da demolição	m ² 217,75	50\$00	30\$00	10 887\$50	6 532\$50
				<u>70 896\$30</u>	<u>56 309\$14</u>
				127 205\$44	-5\$44
				<u>127 200\$00</u>	



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
 E MONUMENTOS NACIONAIS

Importam estes trabalhos na quantia total de 127 200\$00 (CENTO E VINTE E SETE MIL E DUZENTOS ESCUDOS)

Secção de Lisboa, em 2 de Agosto de 1965

O AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL,

[Handwritten signature]

Documento 17.

Trabalhos de recuperação.
De 29 de Julho de 1969.

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL
=====

TRABALHOS DE RECUPERAÇÃO



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

A actual memória refere-se aos trabalhos de recuperação do Imóvel: "Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel", e o presente orçamento foi elaborado em cumprimento do despacho de Sua Excelência o Ministro de: 4-6-69.

Nesta fase, todos os trabalhos de "toscos", serão levados a efeito tendo em mente "o projecto de recuperação", isto é, todos os trabalhos serão inteiramente aproveitados para a total recuperação e utilização aos fins a que os diferentes sectores do imóvel se destinam.

O sector, a que directamente diz respeito o presente mapa de medições e orçamento refere-se às "habitações", que dum modo geral, definem a adaptação e o aproveitamento aos jogos da população, que se prevê, manter no local.

Dum modo geral todas as paredes, coberturas e pavimentos, se encontram em péssimo estado de conservação, pelo que os trabalhos a levar a efeito e mais prementes são os seguintes:

- Apear as coberturas incluindo aproveitamento da telha de canudo existente;
- Apear todos os pavimentos de madeira, demolição de todos os tabiques de madeira e de paredes de alvenaria que não satisfaçam ao "projecto de recuperação";
- Sondagens e conveniente consolidação das fundações de todas as paredes exteriores e interiores;

- Picar os rebocos dos paramentos de todas as paredes;
- Execução de pilares;
- Vigas, cintas e lajes de betão armado para garantia de boa estabilidade e mínima conservação;
- Estrutura da cobertura em elementos (vigotas) de betão pré-esforçado, tijoleira cerâmica, lâmina de compressão e ripa moldada e solidária com aquela;
- Fornecimento e assentamento de telha tipo românica em canal e telha de canudo em cobertura devidamente argamassada;
- Massame nos pavimentos térreos e construção de alvenarias e coberturas para as futuras anexas instalações sanitárias;
- Emboço e reboco em todos os paramentos das paredes exteriores e interiores.



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Para fazer face ao encargo é o mesmo participado pelas entidades seguintes:

M.O.P.	200 000\$00
Secretaria de Estado de Informação e Turismo	200 000\$00
Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida.	100 000\$00

O presente orçamento monta na importância de Esc.: 500 000\$00,

(QUINHENTOS MIL ESCUDOS).

Lisboa, 29 de Julho de 1969

O ADJUNTO TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL,

Francisco Xavier de Sousa e Silva

O ARQUITECTO CHEFE DA SECÇÃO,

[Signature]

O ARQUITECTO CHEFE DE DIVISÃO,

[Signature]

O ARQUITECTO DIRECTOR DOS SERVIÇOS,

[Signature]

Ministério das Obras Públicas

DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

Direcção dos Serviços e Monumentos Nacionais



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Obra "SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL - TRABALHOS DE RECUPERAÇÃO".

PROGRAMA DO CONCURSO

Art. 1.º — Até às 16 horas do dia 16 de Setembro de 1969, na Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais, aceitam-se propostas em carta a enviar pelo correio, para a execução dos trabalhos relativos à empreitada descrita nas peças anexas, patentes na mesma Direcção e na Secção de Lisboa, todos os dias úteis nas horas normais de expediente.

Art. 2.º — A base de licitação é de escudos 500 000\$ 00.

Art. 3.º — As propostas, em triplicado, serão escritas sem rasuras, entrelinhas ou palavras riscadas e nos seguintes termos:

«F....., (indicar estado e profissão).....
residente na....., depois de ter tomado perfeito conhecimento do
objecto da empreitada para a execução da obra de.....

.....
.....
.....
a que se refere o convite datado de 9 de Setembro, obriga-se perante a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a executar todos os trabalhos que constituem essa empreitada, em conformidade com as condições do Caderno de Encargos, anexo ao programa de concurso, pela quantia de.....\$, (por extenso)....., no prazo de ~~max~~ **até 31 de Dezembro**

Mais declara que se compromete a acatar o programa do concurso e bem assim que renuncia a qualquer foro especial e se submete em tudo o que respeitar à legislação portuguesa em vigor.

Data

(Assinatura).....

Art. 4.º — Cada proposta será acompanhada de uma declaração de que o concorrente se compromete a efectuar, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, no prazo máximo de oito dias, o depósito equivalente a cinco

por cento do valor da adjudicação, mediante guias passadas pela Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais.

Modelo da declaração



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

F. _____, profissão _____, residente em _____

declara, para os devidos efeitos, que no caso de lhe serem adjudicados os trabalhos da obra de « _____ », obriga-se a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito de 5% sobre o valor da adjudicação.

Data _____

Assinatura _____

Art. 5.º — O prazo de garantia será de 6 meses após a conclusão de todos os trabalhos.

Art. 6.º — Fazem parte deste programa as Cláusulas e Condições Gerais de Empreitadas e Fornecimentos de Obras Públicas na parte aplicável.

Secção de Lisboa da Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais, em 9 de Setembro de 1969

O ARQUITECTO CHEFE DA SECÇÃO.

VISTO
O ARQUITECTO DIRECTOR DOS SERVIÇOS.

VISTO
O ARQUITECTO CHEFE DE DIVISÃO,



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

HABITAÇÕES

PROJECTO DE RECUPERAÇÃO
DO SANTUARIO DE N.S. DO CABO ESPICHEL

sector: HABITAÇÕES



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

MEMORIA DISCRITIVA E JUSTIFICATIVA

1 - OBJECTIVO - habitação para as famílias existentes em 1962 no Santuário, de acordo com os elementos do inquérito a que então se procedeu.

2 - PROGRAMA

a - 5 habitações com: sala comum/cozinha
2 quartos
instalações sanitárias
arrecadação
quintal

b - 1 habitação com: vestíbulo
sala comum/cozinha
3 quartos
instalações sanitárias
arrecadação
quintal

3 - LOCALIZAÇÃO - ala sul (1.º piso), compartimentos nº 104 e 134.

4 - PROPOSTA

a - na organização destas habitações foi tido em conta, essencialmente, o tipo de vida rústico das famílias que, segundo se prevê, as irão habitar; foi garantido o mínimo de asseio e comodidades de que não têm podido dispor até aqui, ao mesmo tempo que se lhes permite a possibilidade de continuarem a exercer actividades ligadas à agricultura e à pesca.

b - embora dotadas com acesso pelo terreiro (arraial) as habitações viverão para o lado de fora durante o dia, ou seja, para o lado da melhor insolação e abrigado dos ventos dominantes (abertura de vãos, quintal, arrecadação e acesso de trabalho).

c - exigências do programa levaram à criação dos pequenos anexos onde se localizam os sanitários e a arrecadação; tais acréscimos ao conjunto edificado existente mereceram a aprovação das entidades que, em tal matéria, tem a incumbência de se pronunciar.

d - os materiais escolhidos reflectem intenções de sobriedade e economia, sem prejuizo da sua conservaçaõ em condições aceitáveis (ver mapa de acabamentos e caderno de encargos)

Lisboa/Novembro 1968



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

PROJECTO DE RECUPERAÇÃO
DO SANTUÁRIO DE N.S. DO CABO ESPICHEL

sector: HABITAÇÕES



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

CADERNO DE ENCARGOS

INTRODUÇÃO AO CADERNO DE ENCARGOS

O presente caderno de encargos constitui o enunciado das prescrições que se julga indispensável registar desde já, sem prejuízo das alterações ou aditamentos que for considerado conveniente efectuar em função dos projectos especiais, a elaborar com a colaboração dos autores deste projecto.

Lisboa/Novembro 1968



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

A - CONDIÇÕES GERAIS

As condições gerais serão as prescritas pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

B - CONDIÇÕES ESPECIAIS

I - CONSTRUÇÃO



DIREÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

1.1 - Massame de betão (0.10 m.) com aditivo impermeabilizante sobre camada de brita batida (0.10 m.).

2 - Vãos exteriores

2.1 - Caixilhos de pinho tratado (J11, J12 e J13)

2.2 - Portas de pinho tratado (P6 e P10); as portas P6 do lado sul levam borra-cha.

2.3 - Ferragens:

J11, J12 e J13

- fichas de ferro cadmiado 3 1/2"
- compassos de ferro cadmiado
- fecho SOFI 400/302, niquelado mate
- fichas SOFI 120 C 3", niquelado mate (portadas)
- fecho 406 L/310, niquelado mate (portadas)

P6

- fechadura tipo Yale
- fichas de balanço de ferro cadmiado 4"
- puxador simples em ferro pintado
- fichas SOFI 120 C 3", niquelado mate (portadas)
- fecho 406 L/310, niquelado mate (portadas)

P10

- fechadura de armilhar, com trinco de ferro e testa de ferro.
- fichas de balanço de ferro cadmiado, 4".

2.4 - Pinturas: tinta de óleo com acabamento de esmalte; portadas interiores com envernizado mate.

2.5 - Vidros: vidraça lisa de 4 mm. em P6 e de 3 mm. em J11 e J12; vidro impres-
so de 3 mm. em J13.

3 - Paredes interiores

- 3.1 - Alvenaria de tijolo furado (22x11x7) com 11 cm. de espessura.
- 3.2 - Alvenaria de tijolo furado (30x22x20) com 20 cm. de espessura.

4 - Vãos interiores



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

- 4.1 - Portas interiores, tipo PLACAROL, sem aberturas, com orlas, revestimento de folheado de pinho (PS); com aberturas em PTV.
- 4.2 - Porta de correr P11, de contraplacado de pinho sobre estrutura de pinho.
- 4.3 - Guarnecimentos: em pinho.
- 4.4 - Pinturas: verniz plástico com acabamento mate
- 4.5 - Ferragens:
- fichas SOFI 116 - 4", (fiel de tirar), niquelado mate
 - fechos SOFI 404, niquelado mate (sòmente do lado interior)
 - tranqueta em ferro
 - puxador de porta duplo SOFI 225/28, alumínio anodizado natural.
 - guia inferior e ferragem de suspensão superior tipo GEZE (P11)
 - fecho de ambeber com unhas, para porta de correr.

II - ACABAMENTOS E EQUIPAMENTO

5 - Acabamentos interiores de paredes

- 5.1 - Emboco e reboco, acabamento em roscone, caliação com fixador.
- 5.2 - Azulejo colorido (0,10x0,10), 1ª qualidade, sem curvas, até à verga da porta (nas instalações sanitárias).

6 - Acabamento de pavimentos

- 6.1 - Tijoleira (0,30x0,30), tipo "Cerâmica Forte", 1ª qualidade; rodapé cerâmico (0,21x0,12), tipo MG, 1ª qualidade.

6.2 - Mosaico cerâmico (0,19x0,95), tipo "Klinker", cor creme.

6.3 - Betonilha, cor natural, talochada.



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

7 - Acabamento de tectos

7.1 - Salpriscado, reboco, esboço a massa de fio de areia e caiação à pistola com fixador.

7.2 - Tabuado de pinho, assente sobre barrotes (nos corredores)

8 - Equipamento

8.1 - Armários em pinho, com portas em aparite com encabeçamento de pinho, (aberturas existentes e armários superiores sobre o cofredor).

8.2 - Conjunto de cozinha com banca (comprimento variável), lava-loiças e pia, lareira com apanha fumos, armário para garrafas de combustível, armários superiores com prateleira e iluminação sobre a banca (ver desenho nº. 23)

8.3 - Ferragens:

- dobradiças SOFI 114 C - 3", níquelado mate
- fechos de íman de 1ª qualidade
- fechos de correr de latão níquelado mate
- puxadores SOFI 609, alumínio anodizado natural
- calha para reposteiro em alumínio.

8.4 - Pintura: verniz plástico com acabamento mate.

9 - Equipamento sanitário.

9.1 - Bacia de retrete, em porcelana vitrificada, sifónica conjunto compacto com autoclismo, de 2ª escolha, NOR, Série Monte Rosa/Valadares (refª 507/508).

9.2 - Aros de retrete, tampo de plástico, branco, NS (refª 2214).

9.3 - Lavatório em porcelana vitrificada, Valadares/Série Monte Rosa (refª 502), sem coluna, completo com sifão de garrafa (chumbo pintado).

9.4 - Banheira, modelo POLIBAN/OLIVA.

9.5 - Prateleira (pequena), 2 toalheiros (0,40 m.) e porta rclos, em porcelana vitrificada, Série MONTE ROSA/Valadares.

9.6 - Torneiras e misturadoras Zenite 500

Refª 550 - Lavatório

Refª 511 - banheira

Refª 509-PF - lava-loiças



DIRECCÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

10 - Electricidade

10.1 - Interruptores e tomadas da Série BOTÃO (empresa Electro Cerâmica) espelho quadrado, baquelite creme, (os interruptores colocados a 1,00 m. do pavimento).

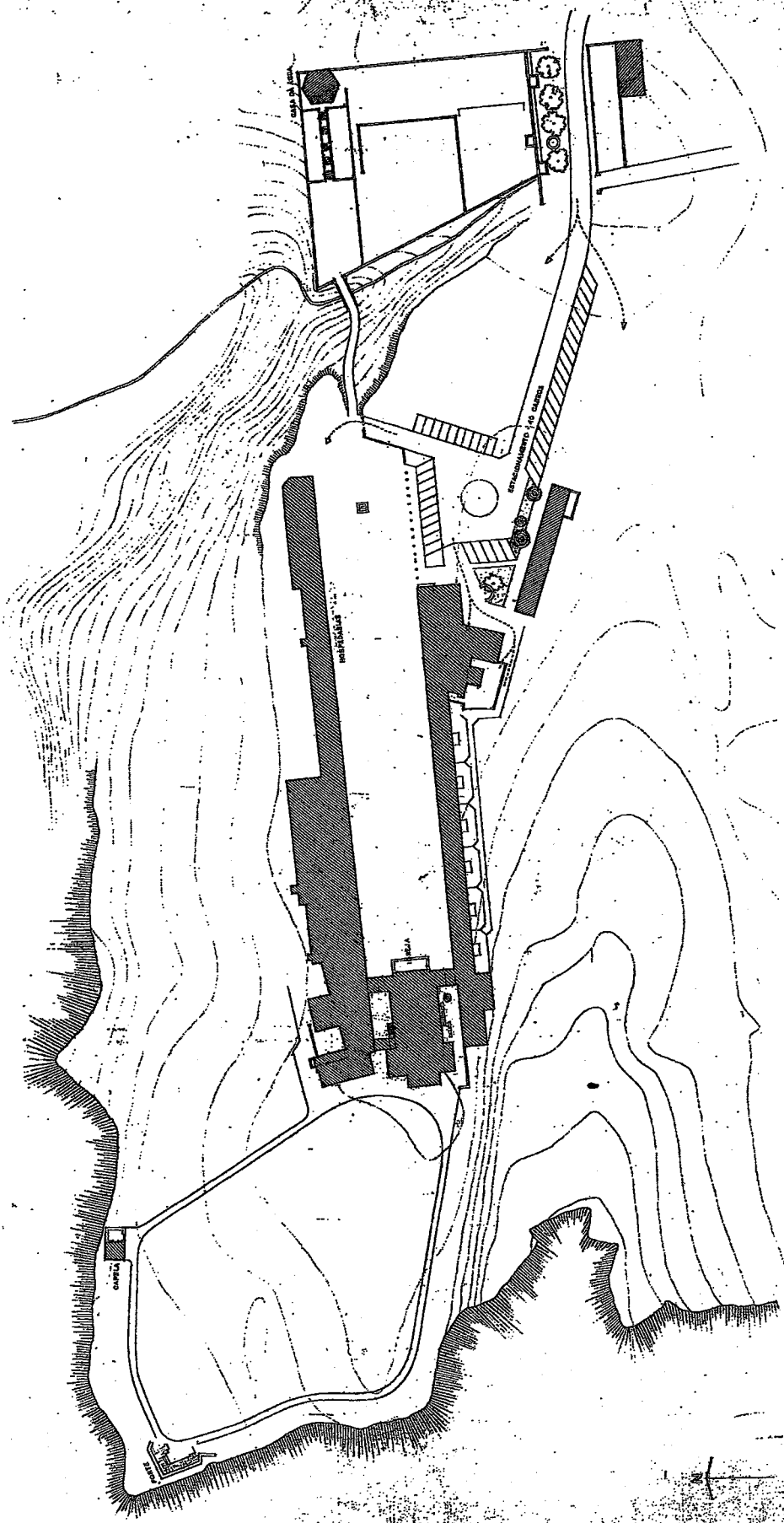
ARTIGOS	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	M E D I Ç Õ E S						O R Ç A M E N T O			
		DIMENSÕES			EXTENSÕES, SUPERFÍCIES, VOLUMES E PESOS			PREÇOS UNITÁRIOS		IMPORTANCIAS	
		Comprim.	Largura	Altura	Parciais	Totais	Mão de obra	Materiais	Mão de obra	Materiais	
		SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL									
		<u>TRABALHOS DE RECUPERAÇÃO</u>									
1.º	Levantar a telha da cobertura incluindo total aproveitamento, limpeza (escova e água) e sua remoção para depósito Habitações (Zona Sul)	50,00	7,00			m2 350,00	15\$00		525\$00		
2.º	Apear todas as estruturas de madeira e remoção para depósito dos materiais aproveitáveis (vigas) Cobertura Piso	50,00	7,00		350,00						
		11,50	5,00		57,50	m2 557,50	10\$00		5 575\$00		
		5,00	5,00		150,00						
3.º	Demolição de todas as divisórias de tabiques existentes ou de quaisquer paredes de alvenaria que não façam parte do projecto em causa e remoção dos entulhos para o vazadouro e materiais aproveitáveis (pedra) para depósito A Transportar.....					1	4 910\$		4 910\$00		
											11 010\$00



ARTIGOS	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	M E D I Ç Õ E S						O R Ç A M E N T O				
		D I M E N S Õ E S			E X T E N S Õ E S, S U P E R F Í C I E S, V O L U M E S E P E S O S			P R E Ç O S U N I T Á R I O S		I M P O R T A N C I A S		
		N. de pesos iguais	Comprim.	Largura	Altura	Parciais	Totais	Mão de obra	Materiais	Mão de obra	Materiais	
11º.	Transp arte..... Regularização das paredes interiores, re- fazer as alvenarias já demolidas e encas- car incluindo picar todas as restantes ar- gemassas superficiais e aluídas entre as alvenarias em elevação	2	50,00		2,50	250,00	m2	398,75	60\$00	80\$00	23 925\$00	133 913\$40
12º.	Execução de coberturas com o emprego de vigot as de betão pré-esforçado, tijoleira cerâmica e lâmina de compressão com 4 cm de espessura incluindo perfeita amarração entre as cabeças das varas e as cintas de betão armado a executar ou já executadas	17	3,50		2,50	148,75						
	Habitacões	2	50,00	3,40		340,00	m1	376,00	60\$00	100\$00	22 560\$00	37 600\$00
13º.	Construção de alvenaria de tijolo em ele- vação a uma vez assente com argamassa de cimento e areia ao traço 1:3	4	3,60	2,50		36,00						
	Exteriores	4	3,55		2,00	28,40						
	Instalações sanitárias	8	1,80		2,00	28,80						
	"	4	0,50		0,50	1,00						
	Instalações sanitárias	4	0,80		2,00	6,40						
	Interiores	3	3,50		2,50	26,25	m2	90,85	60\$00	85\$00	5 451\$00	7 722\$25
	Habitacões											
	A Transportar...										168 011\$20	211 135\$65

ARTIGOS	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	M E D I Ç Õ E S						O R Ç A M E N T O			
		D I M E N S Õ E S			E X T E N S Õ E S, S U P E R F Í C I E S, V O L U M E S E P E S O S			P R E Ç O S U N I T Á R I O S		I M P O R T A N C I A S	
		Comprim.	Largura	Altura	Parciais	Totais	Mão de obra	Materiais	Mão de obra	Materiais	
	A Transportar.....									168 011\$20	211 135\$65
14º.	Idem, idem a 1/2 vez Instalações sanitárias Habit ações	4 4	1,80 3,30	2,00 2,50	14,40 33,00	m2 47,40	30\$00	60\$00	1 422\$00	2 844\$00	
15º.	Idem ao cutelo sob as escadas Portas de correr	4	3,00	2,50	30,00	m2 30,00	20\$00	40\$00	600\$00	1 200\$00	
16º.	Execução de chaminés completas (tosco) incluindo cintas de betão armado na zona do telhado sendo todas as paredes das chaminés em betão armado iguais às existentes	4				4	300\$00	800\$00	1 200\$00	3 200\$00	
17º.	Emboço em paredes com argamassa de cal hidráulica, cimento e areia ao traço 1:3 incluindo previamente um salpicado com argamassa impermeabilizante ao salitre Medição do Artº.4º.					m2 1 497,50	20\$00	25\$00	29 950\$00	37 437\$50	
18º.	Fornecimento e assentamento de telha romana em canal incluindo ripas e assentamento de telha de canudo existente e acessórios Medição do Artº.1º. A Transportar.....					m2 350,00	30\$00	70\$00	10 500\$00	24 500\$00	
									211 683\$20	280 317\$15	





PROJECTO DE RECONSTRUÇÃO DO MONUMENTO DE SÃO VICENTE
SECTOR VISITAVEL
PLANTA DE SENSIBILIZAÇÃO
1
escala: 1:500

DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS



Documento 18.

Carta ao Sr. Ministro das Obras Públicas.
De 5 de Agosto de 1969.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL
DOSEDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS
Repartição dos Serviços AdministrativosDIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

União.

6. VIII. 69

União

Senhor Ministro das Obras Públicas

N.º 19

Excelência

Em aditamento à informação anexa da Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais, acerca do recomeço dos trabalhos de recuperação do santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel, tenho a honra de informar:

1. O referido santuário é propriedade particular, pelo que não é legalmente possível fazer dispêndios através do orçamento deste Ministério, com trabalhos de recuperação do mesmo. Ora, se fôr esta Direcção-Geral a adjudicar as obras as participações da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Confraria teriam, em princípio, que ser inscritas no orçamento deste Ministério.
2. Embora, pois, deva ser esta Direcção-Geral a organizar o processo de concurso, a pronunciar-se sobre a adjudicação e a acompanhar, em todos os aspectos, a realização dos trabalhos, parece estar indicado que seja a Confraria a fazer a adjudicação - à semelhança do que se passou com o contrato celebrado com os autores dos estudos, no qual foi a referida Confraria a outorgar.

Em tal hipótese a participação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo seria entregue directamente à Confraria bem como a participação do Fundo do Desemprego, que também haveria que lhe conceder directamente.

Vossa Excelência, no entanto, dignar-se-à determinar como em seu alto critério tiver por mais conveniente.

A bem da Nação

Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em 5 de Agosto de 1969.

O Director-Geral,

Jose Fausto de Sousa

Documento 19.

Carta ao Presidente da Confraria de Santa Maria do Cabo Espichel.
De 9 de Agosto de 1969.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL
DOS
EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS
Repartição dos Serviços Administrativos



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Exm^o. Senhor

Presidente da Confraria de Santa
Maria do Cabo Espichel

SESIMBRA

S/ referência

S/ comunicação de

Offício N.º **4113** N/ referência

Lisboe,

- 9. AGO. 1969

Relativamente ao recomeço dos trabalhos de recuperação do Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel, tenho a honra de sugerir a V.Ex^{sa}. a necessidade de tais trabalhos serem adjudicados por essa Confraria - à semelhança do que sucedeu com os estudos -, embora cabendo a esta Direcção-Geral a organização do respectivo processo de concurso, a indicação das firmas a consultar, dar parecer sobre a adjudicação e acompanhar, em todos os aspectos, a realização dos referidos trabalhos.

O procedimento indicado assenta na necessidade de evitar quer possíveis impedimentos legais quer demorados trâmites administrativos em ordem a uma inscrição de verba no orçamento deste Ministério - caso fôsse esta Direcção-Geral a adjudicar a obra.

Segundo o referido procedimento, que já mereceu a concordância de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, as participações da Secretaria de Estado da Informação (200 000\$00), da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida (100 000\$00) e deste Ministério (200 000\$00 pelo Fundo do Desemprego) deverão ser entregues directamente a essa Confraria, para que, na altura oportuna se encontre habilitada, face a informações ou autos de vistoria dos Serviços dos Monumentos desta Direcção-Geral, a liquidar os trabalhos que forem sendo executados.

Embora na convicção de que V.Ex^{sa}. nada terá a objectar à orientação que se deixa definida, fico todavia a aguardar uma resposta, que agradeço se verifique com a possível brevidade, sobre a

Pede-se o favor de indicar na resposta as referências acima mencionadas e de versar um único assunto em cada officio.

S. R.
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL
DOS
EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS
Repertição dos Serviços Administrativos



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

N.º

Proc.º

anuência dessa Confraria a tal orientação, para que, designadamente se possa providenciar no sentido de a participação deste Ministério ser concedida a seu favor.

Apresento a V.Ex.^a os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação
Director-Geral

Francisco de Paula

SS / AJB

Documento 20.


Carta ao Arquitecto Director da Serviços da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
De 2 de Maio de 1972.

A
N
E
X
O

D
E

D
O
C
U
M
E
N
T
O
S

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS
 DIRECÇÃO DOS MONUMENTOS DE LISBOA

T.C.

 5.5.72

CONCORDO, à consideração
 do Ex.^{mo} Senhor Eng.^o Direc-
 tor-Geral, *aceituando*
o parecer desta D.S.
do trabalho de 8/5/72
 F. Peen

em todo o
no prosseguimento



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
 E MONUMENTOS NACIONAIS

DATA : 2/5/72

136

Exm.^a. Senhor

Arquitecto Director dos Serviços.

Set.22

Sant.N.^a.S.^a.Cabo
 Espichel

Em cumprimento do despacho exarado no officio nº.
 7-Esp. de 14 de Março p.p.^a. da Comissão Regional de Turismo
 da Serra da Arrábida, dirigido ao Senhor Chefe do Gabinete
 de S.Ex.^a.o Ministro das Obras Públicas, cujo original se de-
 volve, informo V.Ex.^a.do seguinte :

Põem estes Serviços o maior interesse no pros-
 seguimento dos trabalhos de recuperação do Santuário de Nos-
 sa Senhora do Cabo Espichel, verificando com todo o agrado
 que a Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida se
 encontra na disposição de contribuir com verba semelhante à
 que já despendeu no ano transacto com as obras levadas a efei-
 to naquele Imóvel Classificado.



Certamente que nem o Ministério das Obras Públicas nem a Secretaria de Estado da Informação e Turismo faltarão com o seu apoio à solicitação agora apresentada pelo Presidente daquela Comissão de Turismo.

No que se refere a obras de tóscos a executar numa primeira fase, na ala Norte do Santuário há que salientar as tarefas que a seguir se enumeram :

- Escavações e remoções para nivelamento de pavimentos.
- Levantamento de telhados e apeamento de estruturas.
- Demolição de divisórias.
- Calçamento de fundações.
- Demolição e reconstrução de alvenarias de pedra.
- Construção de alvenarias de tijolo.
- Estruturas de betão armado.
- Estruturas com materiais pré-fabricados, em coberturas e pavimentos.
- Telhados.
- Cantarias em vãos de portas e janelas.
- Canalizações de esgoto.
- Limpeza e picagem de revestimentos existentes e execução de novos emboços e rebocos.

A realização dos trabalhos descritos estima-se em Esc
3 500 000\$00.

A Bem da Nação

O ARQUITECTO DIRECTOR,

Documento 21.

Auto de vistoria e medição de trabalhos.
De 31 de Maio de 1973.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DOS MONUMENTOS NACIONAIS

DIRECÇÃO DOS MONUMENTOS DE LISBOA

VISTO

O Architecto Chefe da Divisão Técnica



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

[Handwritten signature]

AUTO DE VISTORIA E MEDIÇÃO DE TRABALHOS

Aos dias trinta e um do mês de Maio de mil novecentos e setenta e três, compareceram no local onde estão sendo executados os trabalhos que constituem a empreitada de "SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL - TRABALHOS DE RECUPERAÇÃO DA ALA NORTE"

adjudicada a António da Costa Saraiva
por contrato n.º ----- de -----,
na importância de Esc. 989.000.300., visado pelo Tribunal de contas em -----
o -----
e -----
a fim de, em harmonia com o disposto no artigo quarenta e oito das cláusulas e Condições Gerais de Empreitadas e Fornecimento de Obras Públicas, de nove de Maio de mil novecentos e seis, procederem ao exame e medição dos trabalhos, tendo verificado que o adjudicatário executou de harmonia com o respectivo contrato o seguinte:

Importa o presente auto na quantia de -----

E nada mais havendo a tratar se lavrou o presente auto que depois de lido e julgado conforme vai ser assinado pelo funcionário que nele tomou parte e pelo adjudicatário.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



MAPA DOS TRABALHOS

DESIGNAÇÃO	Quantidades	Preços unitários	Importâncias totais
<u>Artº.11º.-Escavação de terras na</u>			
abertura de fundações	m3 16,065	80\$00	1 285\$20
<u>Artº.12º.-Demolição de betão fra</u>			
cemento armado em cintas.	m3 24,063	495\$00	11 911\$19
<u>Artº.13º.-Apear cantaria em capi</u>			
teis e frestas	2	250\$00	1 500\$00
<u>Capítulo II</u>			
<u>Artº.1º.-Betão ciclópico em funda</u>			
ções	m3 17,047	400\$00	6 818\$80
<u>Artº.2º.-Alvenaria hidráulica no</u>			
recalçamento de fundações.	6,300	650\$00	4 095\$00
<u>Artº.3º.-Alvenaria hidráulica</u>			
em reconstrução de paredes	3,375	640\$00	2 160\$00
<u>Artº.4º.-Construção de alvenaria</u>			
de tijolo em paredes duplas.	262,80	220\$00	57 816\$00
<u>Artº.6º.-Construção de alvena</u>			
ria de tijolo com o,22	299,08	128\$60	38 461\$18
			250 289\$73
Correcção pelo coeficiente preço:			
250 289\$73 x 0,99059 = 247 934\$90			

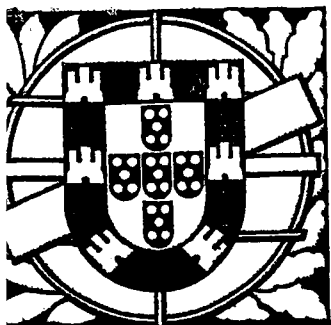
DESCONTOS :

.....% para garantia	\$
.....	\$
.....	\$
Importância líquida a receber	\$

Documento 22.

Memória de trabalhos de recuperação na ala Norte – Troço Poente.

De 28 de Novembro de 1973.



M.O.P.

DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

**DIRECÇÃO
DOS
MONUMENTOS
DE
LISBOA**



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL

TRABALHOS DE RECUPERAÇÃO N.º ALA NORTE

TROÇO PONTE

ORÇAMENTO 1 463 135\$0

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL

TRABALHOS DE RECUPERAÇÃO NA ALA NORTE

TROÇO POENTE



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Esta memória refere-se a obras no Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel - Trabalhos de recuperação na Ala Norte - Troço Poente, no Cabo Espichel.

Os trabalhos que se preveem constam nas demolições de coberturas, cuja estrutura está apodrecida, das alvenarias que ameaçam ruína e não permitem já quaisquer obras de consolidação dado que a argamassa de aglomeração está polvurulenta; na abertura de roços, constituindo caixas, onde a alvenaria o permitir, para a construção de cintas e pilares em betão armado, incluindo fundações dos mesmos pilares e da abertura de caboucos para a reconstrução de paredes de alvenaria a demolir, dado que estas estão assentes quasi à superfície do terreno sem encastramento bastante que possa considerar-se fundação.

Prevê-se também a construção de pavimentos em lajes aligeiradas de betão e tijolo, assim como a esteira da cobertura, e da própria cobertura. Esta será constituída por telhas românicas nos canais e telha portuguesa nas cobertas, à semelhança dos telhados já reconstruídos em obras anteriores.

Os beirados serão também semelhantes aos das coberturas já reconstruídas e os algerozes serão de chapa de zinco nº.12.

Serão fornecidos e assentes cantarias em vão de janelas e portas que serão provenientes de pedreiras da região e o aparelho será também semelhante aos das cantarias existentes, bem com as secções, com especial atenção para a largura dos peitoris das janelas no 2º.piso.

No pavimento do rés-do-chão serão escavadas as caixas para a construção de massames, construídos estes com espessura de o,lo e a nível bastante para permitir os revestimentos de acabamento.

As características dos materiais serão semelhantes aos existentes em natureza e qualidade, nomea-

damente os que ficam à vista, com especial atenção para as telhas de cobertura.

Na falta de telha usada será aplicada telha do Algarve ou semelhante nas manchas de tonalidade, a fim de se assemelharem tanto quanto possível à telha velha.

O adjudicatário terá em atenção a eventual substituição de trabalhos na execução da obra, dado que alguns só poderão definir-se no decurso da mesma tanto no que se refere à estabilidade de vários elementos com a natureza dos materiais a utilizar.

O custo da obra foi orçado em Esc: 1 463 135\$00 (Um milhão quatrocentos e sessenta e três mil cento e trinta e cinco escudos).



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Lisboa, 28 de Novembro de 1973

O Adjunto Técnico de Engenharia Civil;

O Arquitecto Director,

O Arquitecto Director de Serviços

O Arquitecto Chefe de Divisão,

Modelo da declaração

F. _____, profissão _____,
residente em _____,
declara, para os devidos efeitos, que no caso de lhe serem adjudicados os trabalhos da obra
de « _____ », obriga-se a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito
e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito de 5 % sobre o valor da adjudicação.

Data _____

Assinatura _____

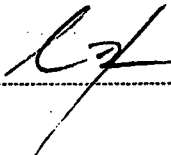
Art. 5.º — O prazo de garantia será de 6 meses após a conclusão de todos os trabalhos.

Art. 6.º — Fazem parte deste programa as Cláusulas e Condições Gerais de Empreitadas e For-
necimentos de Obras Públicas na parte aplicável.

Direcção dos Monumentos de Lisboa, em 28 de Novembro de 1973

O ARQUITECTO CHEFE DA DIVISÃO TÉCNICA
VISTO,

O ARQUITECTO DIRECTOR,



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

M E D I C I O E S

O R Ç A M E N T O

ARTIGOS	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	DIMENSÕES				EXTENSÕES SUPERFÍCIES VOLUMES E PESOS		PREÇOS			IMPOR TÂNCIAS
		Comprimen- to	Largura	Altura ou espessura	Parcelas	Totais	Materiais	Mão de obra	Materiais	Mão de obra	
	CAPITULO II Alvenarias										
1	- Construção de alvenaria hidráulica em fundações com argamassa ao traço de 1:5 Medição do artigo 6º. Do espítulo 1º.	4,50 5,70 10,20 4,50 14,00 3,00	0,55 0,50	5,25 5,25	m ³ 29,453 11,812	m ³ 32,388	295\$00	244\$00	9 554\$46	7 773\$12	
2	- Construção de alvenaria hidráulica em elevação, com dois paramentos vistos em substituição das paredes demolidas e paredes novas.	17,00 9,90 2,50 14,60 16,50 8,20	0,50 0,60 0,60 0,60 0,50 0,60	5,25 5,25 5,25 5,25 2,85 5,25	44,625 31,185 7,875 25,990 23,513 77,490	m ³ 271,943	295\$00	292\$00	80 223\$18	79 407\$36	
3	- Construção de alvenaria de tijolo a meia viga, com argamassa ao traço de 1:5.	1,50 0,90 0,30 9,00	2,00			m ² 18,00	40\$00	49\$00	720\$00	882\$00	
4	- Alvenaria de betão ciclópico em fundações ao traço de 250 quilos de cimento por m ³ . Medição do artigo 5º.	62,00 2,00 64,00 62,00	0,30 0,20	0,20 0,25	m ³ 3,840 3,100	m ³ 28,070	300\$00	160\$00	8 421\$00	4 491\$20	
5	- Construção de betão armado em cintas e cintas, com 8 Ø 8 mm e estribos de 6mm afastados 0,25. Ao nível de 2º piso.										98 918\$64
											92 553\$68

DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS



A TRANSPORTAR

ARTIGOS	MEDIÇÕES					PREÇOS			ORÇAMENTO			
	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	N.º de Partes Iguais	DIMENSÕES		Altura ou espessura	EXTENSÕES, SUPERFÍCIES VOLUMES E PESOS		Mão de obra	Materiais	Mão de obra	Materiais	Mão de obra
			Comprimento	Largura		Parciais	Totais					
	TRANSPORTE										98 918\$64	92 553\$68
			25,00									
			2,50									
			3,00									
			10,00									
			4,50									
			45,00	0,30	0,20	2,700						
			11,00									
			9,00									
			5,00									
			25,00	0,30	0,20	1,500						
			33,00									
			7,50									
			15,50									
			18,50									
			8,70									
			8,00									
			4,00									
			2,00									
			4,80	0,30	0,20	7,506						
			125,10									
			8,20									
			14,60									
			16,50									
			55,70	0,40	0,20	4,456						
			68,00	0,35	0,20	9,520						
			23,00	0,60	0,15	2,070						
			11,00									
			18,00									
			29,00	0,50	0,15	2,175						
			10,00									
			13,00									
			33,00	0,50	0,15	2,475						
			5,50	0,60	0,15	0,495						
			13,00									
			4,00									
			10,00									
			27,00	0,50	0,15	2,025						
			39,00	0,60	0,15	2,430						
			12,00									
			2,00									
			14,00	0,45	0,15	0,945						
			9,50	0,50	0,15	0,638						
			68,00	0,20	0,12	3,264						
	cornijas										1 400\$00	300\$00
											68.794\$60	63 880\$70
										167 713\$24	156 434\$38
											A TRANSPORTAR	

DIRECCÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS



REQUISIÇÃO DE MATERIAIS

14 14 14 14

1

S

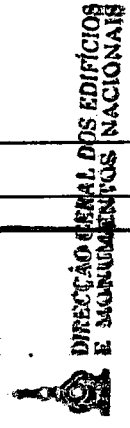
2

3

M E D I Ç Õ E S

O R Ç A M E N T O

ARTIGOS	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	Partes iguais	DIMENSÕES			EXTENSÕES, SUPERFÍCIES VOLUMES E PESOS		PREÇOS			IMPORTÂNCIAS		
			Comprimento	Largura	Altura ou espessura	Parciais	Totais	Materiais	Mão de obra	Materiais	Mão de obra		
10	TRANSPORTES												
	- Construção de pavimentos em vigotas de betão pré-esforçado e produtos cerâmicos, incluindo camada de compactação e malha de distribuição tipo malha -81.	2	35,00 6,00 8,20 17,50 8,20 16,50 14,60 8,20	3,80 5,60 4,20 4,30 4,50 6,30 5,50 4,60		133,00 33,60 34,44 75,25 36,90 103,95 80,30 75,44	m ² 572,88	165\$00 94 525\$20	65\$00 37 237\$20	432 127\$04 304 599\$58			
11	Construção de lajes em betão normal com entregas nas cintas, incluindo cofragens		61,50	1,50	0,10		m ³ 9,225	1 200\$00 1 240\$00	11 070\$00	11 439\$00	537 722\$24	353 275\$78	



DIREÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

M. O. P.
D. G. E. M. N.
D. S. M. N.

ORÇAMENTO

MEDIÇÕES

ARTIGOS	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	N.º Partes iguais	DIMENSÕES			EXTENSÕES, SUPERFÍCIES VOLUMES E PESOS		PREÇOS		IMPORTÂNCIAS	
			Comprimento	Largura	Altura ou espessura	Parciais	Totais	Materiais	Mão de obra	Materiais	Mão de obra
1	CAPITULO III. CANTARIAS Fornecimento e assentamento de cantarias novas em vergas e cabeceiras de portas e janelas, com aparelho semelhantes (plôco) ao das cantarias existentes, com secções de 22 x 22 e 27 x 22 cm, empregando argamassa hidráulica ao traço de 1:4 e alvenaria de acompanhamento	11 22 11	1,40 1,10 <u>1,40</u> 56,40			56,40 <u>83,20</u>	m ¹ 139,60	230\$00 150\$00	32 108\$00 20 940\$00		
2	Aparar cantarias sem aproveitamento e substituição por elementos novos incluindo alvenaria de acompanhamento	8 16 9	1,40 1,10 <u>1,90</u> 45,90				m ¹ 45,90	230\$00 200\$00	10 557\$00 9 180\$00		
3	Cantarias em degraus maciços, semelhantes aos existentes em escadas, com secção de 0,30 x 0,17	15	1,50				m ¹ 22,50	300\$00 100\$00	6 750\$00 49 415\$00	2 250\$00 32 370\$00	



DIRECCAO GERAL DOS EDIFICIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

M. U. F.
D. G. E. M. N.
D. S. M. N.

ARTIGOS	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	MEDICÇÕES				ORÇAMENTO					
		Z de partes iguais	DIMENSÕES			EXTENSÕES SUPERFÍCIES VOLUMES E PESOS		PREÇOS		IMPORTANCIAS	
			Comprimento	Largura	Altura ou espessura	Parciais	Totais	Materiais	Mão de obra	Materiais	Mão de obra
1	CAPITULO IV DIVERSOS Construção de algerozes de zinco nº.12, incluindo juntas de dilatação onde forem necessárias, e "saías" nas chaminés, com o desenvolvimento médio de 0,80	4 2	0,60 32,50 4,60 11,50 8,50 <u>6,70</u> 107,40			m ¹ 107,40	280,500	70,500	30 072,500	7 518,500	
2	Construção de telhado com talha portuguesa nas cobertas e talha remânica nos casais, sendo a talha de canudo do tipo da talha fabricada no Algarve, incluindo argamassa		73,00 9,60 25,00 19,00 8,00 10,00 8,50 <u>153,10</u>			m ² 1339,04 <u>66,95</u> 1405,99	120,500	67,500	168 718,800	94 904,532	
3	Med. do art. 9º do Cap. 2º Acréscimo de 5% Construção de beirado à portuguesa, com balança semelhante ao existente nos corpos do edificio já restaurado		4,00 32,00 5,00 3,30 <u>59,30</u>			m ¹ 153,10 <u>59,30</u>	55,500	66,500	8 420,550	10 100,560	
4º	Construção de espigão e rinceões de talha do com talhões de 0,40, incluindo elementos de remate e argamassa	4 2 3 4 16	4,50 5,00 4,00 3,00 <u>4,80</u> 114,80 x 1,2				23,500	15,500	4 901,550	2 940,590	115 467,982

DIRECCAO GERAL DOS EDIFICIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS



REPARTICAO DE...

...

...

...

...

Documento 23.

Memória descritiva.

De 6 de Outubro de 1951.

MEMÓRIA DESCRITIVA:



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Refere-se a presente Memória Descritiva às obras de reparação de que necessita a IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CABO DE ESPIQUEL, em Sezimbra.

É bastante precário o estado geral desta Igreja, pelo que se julgam necessárias e urgentes os seguintes trabalhos:

- Reparação geral dos telhados, compreendendo destalhar substituir o madeiramento, cambotas e tábuas do teto da nave, em mau estado, e reconstruir a cobertura constituída por telha românica em canais e portugueza velha em capas.
- Pisar, rebocar, guarnecer e calar paramentos de alvenaria.
- Reparação geral de caixilhos e portas, compreendendo substituição de ferragens.
- Pintura de portas e caixilhos, com tinta de óleo; compreendendo queimar a tinta velha, aparelho e todos os trabalhos preparatórios e as demãos necessárias.
- Lavagem de cantarias, incluindo a tomada de juntas.
- Restauro da pintura artistica da abóbada do teto da Igreja, incluindo topos.
- Restauro de quadros a óleo, incluindo entretelagem

Importa a presente estimativa na quantiatotal de CENTO E TRINTA E NOVE MIL E DUZENTOS ESCUDOS.

Lisboa, 1.ª Secção da Repartição Técnica da Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais, em 6 de Outubro de 1951


SECRETARIO GERAL
[Handwritten signature]

O AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA,

[Handwritten signature]

MEDIÇÕES

R/Fz.

Designação das obras	Partes semelhantes	Dimensões reduzidas			Extensões lineares, volumes, superfícies ou pesos	
		Comprimento	Largura	Altura ou espessura	Parciais	Totais
IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CAPO DE ESPICHEL						
OBRAS DE REPARAÇÃO						
CAPÍTULO ÚNICO						
OBRAS DIVERSAS						
 DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS						
Art.º 1.º - Reparação geral dos telhados, compreendendo, destelhar, substituir o madeiramento, cambotas, e tábuas de teto da nave, em mau estado e reconstruir a cobertura, constituída por telha românica em canais e portuguesa velha em cegas:						
Medição em projecção horizontal	1	6,00	5,50		m ² 33,00	
	1	21,00	9,00		189,00	222,00
Art.º 2.º - Picar, rebocar, guarnecer e calar paramentos de alvenaria:						
	1	5,50	13,00		m ² 71,50	
	2	6,00	13,00		156,00	
	2	21,00	15,00		630,00	
	1	9,00	12,00		108,00	
	2	1,50	15,00		45,00	1.010,50
Art.º 3.º - Reparação geral de caixilhos e portas, compreendendo a substituição de ferragens:						

Designação das obras	Partes semelhantes	Dimensões reduzidas			Extensões lineares, volumes, superfícies ou pesos	
		Comprimento	Largura	Altura ou espessura	Parciais	Totais
	1				m ² 25,00	
	1				15,00	m ² 40,00
Art.º 4.º - Pintura de portas e caixilhos, com tinta de óleo, compreendendo queimar a tinta velha, a-parelho e todos os trabalhos preparatórios e as demãos de tinta necessárias:	2	25,00			m ² 50,00	
	1	15,00			16,00	m ² 65,00
Art.º 5.º - Lavagem de cantarias, incluindo a tomada de juntas:		- 100,00				m ² 100,00
Art.º 6.º - Restauro da pintura artística da abóbada do teto da Igreja, incluindo topos:	1	20,00	15,00			m ² 300,00
Art.º 7.º - Restauro de quadros a óleo, incluindo entretelagem:	14					14



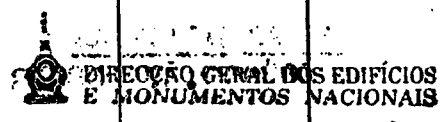
DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

Designação das obras	N.º dos preços	Quantidades	Preços da unidade	Importâncias	
				Por artigos	Por capítulo
<u>IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CABO DE ESPICHEL</u>					
<u>OBRAS DE REPARAÇÃO</u>					
<u>CAPÍTULO ÚNICO</u>					
<u>OBRAS DIVERSAS</u>					
Art.º 1.º - Reparação geral dos telhados, compreendendo, destelhar, substituir o madeiramento, cambotas e tábuas do teto da nave, em mau estado e reconstruir cobertura, constituída por telha românica em canais e portuguesa velha em capas:		m2 202,00	95\$	21.090000	
Art.º 2.º - Picar, rebocar, guardar e calar paramentos de alvenaria:		m2 1.010,50	17\$80	17.83575	
Art.º 3.º - Reparação geral de caixilhos e portas, compreendendo a substituição de ferragens:		m2 40,00	150\$00	6.000000	
Art.º 4.º - Pintura de portas e caixilhos, com tinta de óleo, compreendendo queimar a tinta velha, aparelho e todos os trabalhos preparatórios e as demãos					
				44.773075	



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

Designação das obras	N.º dos preços	Quantidades	Preços da unidade	Importâncias	
				Por artigos	Por capítulo
TRANSPORTE de tinta necessárias:	12	65,00	30000	44.775\$75	2.275\$00
Art.º 5.º - Lavagem de cantarias incluindo a tomada de juntas:	12	100,00	2\$50	250\$00	
Art.º 6.º - Restauro da pintura artistica da abóbada do teto, da Igreja, incluindo tipos:	12	300,00			
Art.º 7.º - Restauro de quadros a óleo, incluindo entretela-gem:	14	14	7.50000	10.500\$00	132.798\$75
5% para fiscalização e expediente					6.599\$95
Arreondamento					1\$32
					139.200\$00
<p>Importe esta estimativa na quantia total de CIENTO TRINIA E NOVE MIL E DUEZENTOS ESCUDOS.</p> <p>Lisboa, 1.ª Secção de Reparação Técnica da Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais, em 6 de Outubro de 1951</p> <p>O AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA,</p> <p><i>[Signature]</i></p> <p>Visto O ARQUITECTO CHEFE DA SECÇÃO <i>[Signature]</i></p>					



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

Documento 24.

Informação sobre o Santuário.

De 8 de Setembro de 1971.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DOS MONUMENTOS NACIONAIS

Int 22

Arquitecto - m
m. procut

EH
8.7.77



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL

I N F O R M A Ç Ã O

O conjunto classificado do Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel é um dos nossos mais positivos exemplares de arquitectura popular, sendo propriedade particular, afecta à Confraria de Santa Maria do Cabo Espichel.

De há cerca de 10 anos, e no intuito de tentar sustentar a desagregação que se constatava naquele conjunto classificado, promoveu-se uma consolidação de pontos mais ameaçados, tarefa esta que resultou dos esforços conjugados da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida e da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a qual, para o caso, obteve superiormente concessão de algumas participações, através das rubricas consignadas ao Fundo do Desemprego.

Data de Dezembro de 1968 a entrega do projecto de "Recuperação das instalações do Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel" da autoria dos arquitectos Francisco Keil do Amaral, António Freitas e Francisco da Silva Dias, cuja estimativa geral atingia o montante de Esc:- 12 780 000\$00, projecto cuja elaboração foi financiada pela Fundação

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO - GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS
 DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DOS MONUMENTOS NACIONAIS



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
 E MONUMENTOS NACIONAIS

Calouste Gulbenkian, pela Confraria do Santuário e pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Em conformidade com o despacho de 3-3-71 de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, foi elaborado pela Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais um programa de obras para recuperação do conjunto classificado no valor total de 1 000 contos.

De acordo ainda com o posterior despacho Ministerial, datado de 5-4-71, o respectivo encargo de 1 000 contos foi rateado da seguinte forma:

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS	-----	400 contos
SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO	-	400 contos
COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DA SERRA DA ARRÁBIDA	-	200 contos

No corrente ano foi elaborado pela Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais um orçamento, no valor de 1 000 contos, cujos trabalhos - visando essencialmente o completamento da ala Sul - se encontram actualmente em curso.

LISBOA, 8 de Setembro de 1971

O ARQUITECTO CHEFE DE DIVISÃO,

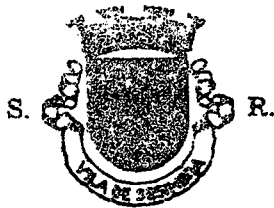
Amunaville

/MLG.

Documento 25.

Carta da câmara municipal de Sesimbra ao Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

De 16 de Julho de 1962.



Ao Ex.º Sr. ARQUIT. DIR.
MONUMENTOS NACIONAIS
Para informar e devolver.
Data 17/7/62
Engenheiro Director Geral

CAMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

*A' Rep. Ge.
20.7.62*

EXM.º SENHOR
DIRECTOR-GERAL DOS EDIFÍCIOS E
MONUMENTOS NACIONAIS
L I S B O A



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

DATA

1075

16/7/962

ASSUNTO "SANTUÁRIO DO CABO ESPICHEL"

Tenho a honra de solicitar o favor da atenção de V.Ex.ª para o que passo a expôr:

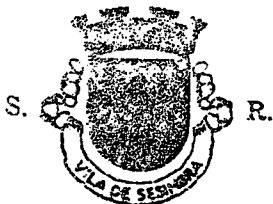
Não constitui novidade para ninguém afirmar-se que o antigo "Santuário do Cabo Espichel" está no mais completo estado de abandono e ruína.

Aquele local e as suas ruínas são porém evocativas não só de acontecimentos históricos, mas também de magnificentes manifestações religiosas, que os cronistas registaram, e tinham a presença da família real e da alta nobreza e clero.

Transmitida de pais para filhos, mantém-se ainda viva nas gerações presentes a tradicional devoção pela milagrosa Senhora do Cabo, a quem os pescadores sesimbrenses rendem culto e invocam nas suas horas difíceis da faina marítima.

Trata-se pois dum importante valor local que importa, sobremaneira, preservar e valorizar.

Acentuando-se porém, de ano para ano, a decrepitude em que se encontra o santuário, onde se têm verificado algumas depredações, e enquanto não é possível proceder-se ao completo restauro da sua igreja - considerado edifício de interesse público - e dar destino condigno ao conjunto de edifícios dos antigos cónegos, dando satisfação aos inúmeros e insistentes pedidos dos seus munícipes e de outras pessoas que nutrem especial interesse e carinho pelo



CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

DATA

ASSUNTO

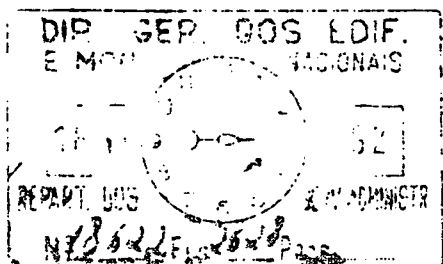
santuário, vimos muito penhoradamente consultar V.Ex.^a. sobre a possibilidade do mesmo, entretanto, ser entregue à guarda desta Câmara Municipal.

Através dos serviços municipais, seria possível a efectivação de pequenas reparações e conservação, limpeza, e o policiamento que tanto se faz sentir, no local, para que não se tenham de lamentar mais alguns furtos de objectos de valia daquela igreja.

Antecipadamente grato pela atenção de V.Ex.^a. pelo assunto, e na expectativa das vossas prezadas notícias, aproveito a oportunidade para apresentarva V.Ex.^a. os protestos da mais elevada consideração e estima.

A bem da Nação
O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Mário Augusto Torres Aguiar
Mário Augusto Torres Aguiar



1861.5.617 2

Documento 26.

Carta ao Engenheiro Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais
De 6 de Novembro de 1962.



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Sb-22

Exm^o. Senhor
Engenheiro Director-Geral dos
Edifícios e Monumentos Nacionais

"Estado de conservação do Conjunto de Nossa Senhora do Cabo Espichel
Setúbal".

Por determinação de Sua Excelência o Ministro, foi solicitada a esta Direcção de Serviços, pelo seu chefe de gabinete, esclarecimentos acerca do Conjunto de Nossa Senhora do Cabo - situado no Cabo Espichel - propriedade da Real Confraria de Nossa Senhora do Cabo Espichel.

Deste modo e para conhecimento superior, tenho a honra de informar V.Ex^ã. do seguinte:

O péssimo estado de conservação do aludido conjunto, vem-se verificando de longa data. Assim e no sentido de programar as providências a tomar para a sua recuperação, procedeu esta Direcção de Serviços ao levantamento das plantas e elabora-se, presentemente, o estudo da sua zona de protecção.

Por outro lado, a Comissão de Turismo e a Câmara Municipal de Sesimbra estariam interessadas em colaborar na dignificação deste precioso conjunto architectónico, tendo-se alvitrado a sua adaptação a variados fins, entre os quais um centro de pescadores desportivos.

Finalmente, a Fundação Gulbenkian, como sempre interessada em acompanhar e fomentar actividades tendentes à dignificação destes aspectos específicos do nosso Património, facultou a um grupo de architectos a verba indispensável à realização de um profundo estudo dos elementos existentes, que abrange o completo do aludido levantamento, com alçados, cortes e pormenores



diversos, demarcação das zonas mais ameaçadas - onde será mister, intervir com prioridade e e um largo inquérito geral sobre os seus habitantes, definindo e discriminando aqueles que se alojam permanentemente e os que têm caracter eventual, habitando-o sómente em determinadas épocas do ano.

Este estudo, como aliás autorizou Sua Excelência o Ministro, tem sido acompanhado por estas Serviços e encontra-se em adiantada fase, com os trabalhos de campo praticamente concluídos.

Com a sua conclusão - que se admite em prazo relativamente curto - ficaremos habilitados a estabelecer um programa de actuação eficiente e, nessa medida, agrupar as possibilidades financeiras que a presença das diversas entidades interessadas parece assegurar.

Torna-se, todavia indispensável proceder à consulta prévia da entidade proprietária por forma a que se garanta a sua cooperação, permitindo a cedência de determinadas zonas do Imóvel, sem o que, todo o planeamento pode ser comprometido com a recusa da mesma entidade.

Assim, sugere-se a V.Ex.^a. que seja feita desde já, essa consulta, por forma a que se possam conhecer os seus próprios pontos de vista sobre o caso em questão, levando-a a definir em que condições encararia a cedência do conjunto ou, caso a não entenda fazer, quais as providências que pode garantir para obstar ao progressivo estado de ruína que ali se manifesta, uma vez que elas são inerentes, segundo o espírito da legislação aplicável, à sua própria função de proprietária do Imóvel.

A bem da Nação

Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais, em 6 de Novembro de 1962.

O Architecto Director dos Serviços,

Documento 27.

Carta ao Presidente da 1ª subsecção da 6ª secção da Junta Nacional da
Educação da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes.
De 29 de Março de 1949.



M/C.

C Ó P I A

S.R. - Ministério da Educação Nacional - Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes - 3ª. Secção - Lª. 30-A - Nº. 157 ---
Lª. A-8 nº 415/718-A.-----

Exmª. Senhor Presidente da 1ª. Subsecção da 6ª. Secção da Junta Nacional da Educação -----

-----" Na minha recente visita a Sezimbra, não deixei de mais uma vez ir até ao cabo Espichel e entrar na apreciável IGREJA DE NÓSSA SENHORA DO CABO.-----

-----" Igreja que contém algumas esculturas de grande merecimento (destaco a Virgem Estofada do altar-mór e a Virgem da Capela do Santíssimo), pinturas, arcaz com excelente ferragem, obras de mármore, de talha e um teto pintado por Lourenço da Cunha (1740) infelizmente em péssimo estado de conservação. A legenda sobre a porta principal, realçada por uma cruz de S. Tiago, diz - "No ano de 1701 se começou esta Igreja da Senhora do Cabo das esmolas dos devotos e a 16 de Julho de 1707 se trasladou a Senhora".-----

-----" Em frente da Igreja, ladeando um amplo largo, duas filas de construções com as suas alongadas arcarias, eram noutros tempos as casas dos sírios, dos cortezãos, dos devotos, etc.-----

-----" Todo o conjunto tem grandeza que é realçada pelo local, donde se disfruta uma vista admirável. É servido por bem conservada estrada:-----

-----" Mas o que é triste é que tudo se apresente num lastimável



estado de abandono e desolação, ásperamente e justamente criticado pelos visitantes, que são em grande número, como eu mesmo pude verificar no curto espaço de tempo que lá me demorei.-----
-----" Peço a V.Ex^{sa}. licença para chamar a atenção para este conjunto architectónico e perguntar se não será possível remediar o mau aspecto que apresenta. Por ora será necessário: - limpar a igreja e nela as pinturas e as estátuas, reparar sumariamente as casas e arcarias, arrancar a erva que cresce no adro. Ali mesmo vivem as pessoas que, realizado o trabalho inicial poderiam depois encarregar-se da conservação.-----

-----" Apresento a V.Ex^{sa}. os meus cumprimentos. - Lx^a. 22/6/948

(a) João Rodrigues da Silva Couto.-----Esta conforme-----

Repartição do Ensino Superior e das Belas Artes, em 24 de Março de 1949 - Pel' O Chefe da Repartição - ()a Mário de Andrade.-----

-----Está conforme-----

Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais, em 29 de Março de 1949.

O CHEFE DA SECÇÃO,

Assinado por Mário de Andrade

Documento 28.

Carta ao Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
De 3 de agosto de 1966.



PRISIDÊNCIA DO CONSELHO

COMISSARIADO DO TURISMO
REPARTIÇÃO DE FOMENTO

22 5 6-

- Q' Rep. Sec.
24-5-68

Exm^o. Senhor
Director - Geral dos
Edifícios e Monumentos Nacionais

L I S B O A



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

4.24.564

Sua referência

Sua comunicação de

Sua referência

R. de Pedro de Alcantara, 81 - Telex 361963/6 - LISBOA

4110

3.8.66

EE, E

5441

15.11.67

Proc^o. Div.

Of^o. N^o. 2081

Em referência aos ofícios de V. Exa., acima mencionados, tenho a honra de informar acerca do projecto de recuperação do Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel, o seguinte:

- "a) Como julgamos que os condicionamentos principais a observar neste projecto são a conservação do volume existente, a feição arquitectónica e também a defesa do espaço envolvente, pomos desde já fortes reservas à solução proposta no que se refere à alteração da fachada sul com núcleos de instalações sanitárias e muros de lousas. Levará pois quanto a nós ser revisto o estudo por forma a salvaguardar o aspecto essencial.
- b) Estamos em princípio de acordo com a utilização hoteleira proposta pela equipa no projecto. Entendemos de aceitar a localização de uma pequena pousada como se encontra previsto no estudo, que garantirá numa fase inicial o funcionamento à escala a que irá naturalmente processar-se a provi



mento turístico de Casco. Contudo, não poderá concordar-se com a fragmentação do referido programa. A pousada deverá prever conjuntamente todos os serviços, inclusivé o de refeições.

- d) Concorriamos também que se prevejam zonas onde possam servir-se refeições (zonas consideradas indispensáveis na medida em que haverá actividades colectivas no terreiro e nos edifícios).
- e) Na relação ao teatro, uma das peças do conjunto, outrora a principal atracção da festa, então conhecido por "casa da ópera", entende-se que não deverá ser substituído por qualquer outra instalação. Deverá mesmo ser reconduzido à traça primitiva pois é um elemento de extraordinário valor turístico que, também faz falta como meio de diversão no conjunto, embora possa e deva, para além das representações teatrais destinar-se a outras utilizações, tais como conferências, audições musicais, projecção de filmes, etc. etc..
- e) Julgamos aceitável a solução em manter-se uma população residente que beneficiará da promoção do local e dará ao mesmo uma assistência necessária (serviço de limpeza, guarda, mão de obra, etc.) contribuindo com a sua presença para que o local não se transforme num espaço morto.
- f) Torna-se urgente a definição oficial da zona de protecção.
- g) Conviria que o estudo não perdesse de vista e até incentivasse as primitivas funções do Santuário uma vez que o culto na igreja ainda se man-



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
 E MONUMENTOS NACIONAIS

tem, como também ainda existem peregrinações nas freguesias de Palmela e de Sesimbra, sendo para o efeito utilizadas as várias hospedarias que não ruíram. Por tal motivo se concorda inteiramente com a previsão das hospedarias destinadas aosromeiros.

- h) Sob o ponto de vista turístico, teria o maior interesse que as velhas tradições locais de sabor popular-feiras, passeios, teatro, touradas, etc.-fossem revividas. Para tanto, será fundamental que o presente plano de recuperação não introduza modificações muito profundas que por certo viriam a afastar ou a prejudicar o carácter nitidamente popular que criou e manteve durante séculos esta grandiosa obra."

Apresento a V. Ex^a. os meus cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO
 O COMISSÁRIO DO TURISMO

A. Roquette
 (ALBERTO Roquette)

FM/MEM

DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
 E MONUMENTOS NACIONAIS
 SERVIÇO DOS SERV. ADMINISTRATIVOS

22 MAI 1968

ENTRADA

2374 FILE 511

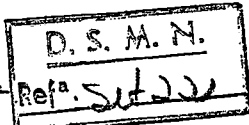
1968 MAI 22 11:22

Documento 29.

Carta ao Senhor Ministro das Obras Públicas.

De 20 de Junho de 1970.

Confraria de Santa Maria do Cabo Espichel



Sesimbra

SENHOR MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

Lisboa



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Excelência:

Ao Ex.^{mo} Sr. ARQT.^o DIR.
MONUMENTOS NACIONAIS
Para informar e devolver.
Data 23/6/70
O Engenheiro Director Geral,

As obras de recuperação do SANTUÁRIO DO CABO ESPICHEL vão parar.

É pena, quando tudo levava a crer que se voltara para o Cabo o interesse monumental e turístico e a máquina de reconstrução estava montada e em começos de pleno rendimento, ver, dolorosamente as obras paradas, enquanto a ruína continua, agora agravada pelo temporal de 8 de Maio p.p. que reme-
leu todos os telhados remendados no ano passado.

Ouvi falar da cedência do Cabo a uma empresa turística.

Não concordo nem discordo, se for essa a solução por que tenha de se optar.

Há seis anos já a Confraria foi consultada por três entidades turísticas, uma das quais estrangeira, com esse fim.

Não se julgou viável nem conforme às tradições do Cabo, fazer ali um turismo igual a qualquer outro turismo, com diversões ruidosas, boîtes etc.

Pensou-se para o Cabo, além da continuação dos Círios de Sesimbra e Palmela os únicos que restam, fazer cursos, retiros, encontros, etc., que poderiam absorver o máximo dois meses e ocupando só parte das instalações.

Para o resto do ano e instalações vagas, previa-se um turismo especial para repouso e tranquilidade, hoje absolutamente necessário e que interessa a muitas pessoas.

Se tivermos necessidade de encarar a transferência para uma empresa turística do arranjo e exploração do Cabo, eu venho pedir, Senhor Ministro, que ao menos se acabe a ala Sul, quase metade já restaurada, e que essa parte fique na administração directa da Confraria, para os fins acima expostos.

///...///

Confraria de Santa Maria do Cabo Espichel

Sesimbra

///...///

Apresento a V. Ex.cia, Senhor Ministro
os meus mui respeitosos cumprimentos.

Sesimbra, 20 de Junho de 1970



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

O Secretário

(P. Agostinho Gomes)

DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS
REPARTIÇÃO DOS SERV. ADMINISTRATIVOS

22. JUN. 1970

ENTRADA

N.º 408 F.º 935

Documento 30.

Auto de vistoria e medição de trabalhos.

De 15 de Abril de 1972.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DOS MONUMENTOS NACIONAIS

REPARTIÇÃO TÉCNICA

.....ª Secção

VISTO

O Architecto Chefe da Repartição Técnica



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS



AUTO DE VISTORIA E MEDIÇÃO DE TRABALHOS

Aos dias quinze do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e dois, compareceram no local onde estão sendo executados os trabalhos que constituem a empreitada de « SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CASO ESPICHEL - TRABALHOS DE RECUPERAÇÃO »

adjudicada a Fernando Brases de Almeida

por contrato n.º de

na importância de Esc. 1 000 000\$00 visado pelo Tribunal de contas em

o

e

a fim de, em harmonia com o disposto no artigo quarenta e oito das cláusulas e condições Gerais de empreitadas e Fornecimento de Obras Públicas, de nove de Maio de mil novecentos e seis, procederem ao exame e medição dos trabalhos, tendo verificado que o adjudicatário executou de harmonia com o respectivo contrato o seguinte:

Importa o presente auto na quantia de CENTO E TRINTA E NOVE MIL E CINQUENTA E OITO ESCUDOS E OITENTA CENTAVOS.

E nada mais havendo a tratar se lavrou o presente auto que depois de lido e julgado conforme vai ser assinado pelo funcionário que nele tomou parte e pelo adjudicatário.

Fernando Brases de Almeida

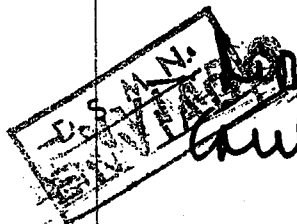
Documento 31.

Carta ao Engenheiro Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
De 12 de Maio de 1972.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO - GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS
 DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DOS MONUMENTOS NACIONAIS



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
 E MONUMENTOS NACIONAIS



*Arquitecto de Lisboa
 António e Aires*

16.5.72

EX. MO SENHOR ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
 DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

S/ referência

S/ comunicação

N/ referência

Data

1242

12-5-72

ASSUNTO

Para satisfação do despacho de Sua Excelência o Ministro, remetido por V.Ex.^a. com a O.S.915 de 10 do corrente, referente à recuperação do Santuário de Nossa Senhora do Cabo, no Espichel, ~~cum-~~pre-me afirmar a V.Ex.^a. o seguinte:

Como é do conhecimento de V.Ex.^a. o problema da recuperação deste conjunto arquitectónico, tem vindo a ser conduzido exteriormente aos Planos anuais, por virtude da sua própria condição de imóvel classificado de propriedade particular.

As fontes de financiamento vem sendo obtidas por conjugação, muito valida, de esforços da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida e da Direcção Geral do Turismo da S.E.I.T., os quais Sua Excelência o Ministro tem incondicional e decididamente apoiado, subsidiando os trabalhos com dotações específicas das rubricas atribuídas ao Fundo do Desemprego.

Deste modo foi possível efectuar toda a consolidação, sistema estrutural, cobertura e toscos da Ala Sul, ao longo dos últimos dois anos económicos, pretendendo agora a Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida que se iniciem identicos trabalhos na Ala No



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DOS MONUMENTOS NACIONAIS



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

*Consideração de
S. Ex.º Ministro
17-5-72
J. Lopes*

AO BALIARTE, para manifestar ao
baliarte de Sua Excelência o Recu-
rido de Estado da Informação e
Turismo o ofício ao passado de
14 de Maio, da Comissão Regional
de Turismo da Serra da Arrábida,
ocasionando que não se pugu-

em o melhores esforços para conu-
EX.MO SENHOR ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

que, desprovidas de obra

Nº referência

Data

1210

12-5-72

AO DEPARTAMENTO DESTA ADMINISTRAÇÃO,

MINISTÉRIO DO GABINETE DO MINISTRO	
S/ referência	S/ comunicação
003605	23 MAI 72
313/194	As...
ASSUNTO	

Para satisfação do despacho de Sua Excelência o Ministro, remetido por V.Ex.º. com a O.S.915 de 10 do corrente, referente à recuperação do Santuário de Nossa Senhora do CaBo, no Espichel, cumpre-me afirmar a V.Ex.º. o seguinte:

Como é do conhecimento de V.Ex.º, o problema da recuperação deste conjunto arquitectónico, tem vindo a ser conduzido exteriormente aos Planos anuais, por virtude da sua própria condição de imóvel classificado de propriedade particular.

As fontes de financiamento vem sendo obtidas por conjugação, muito válida, de esforços da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida e da Direcção Geral do Turismo da S.E.I.T., os quais Sua Excelência o Ministro tem incondicional e decididamente apoiado, subsidiando os trabalhos com dotações específicas das rubricas atribuídas ao Fundo do Desemprego. *a colaboração financeira daquela*

Deste modo, foi possível efectuar toda a consolidação, sistema estrutural, cobertura e toscos da Ala Sul, ao longo dos últimos dois anos económicos, pretendendo agora a Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida que se iniciem idênticos trabalhos na Ala Nor



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

te, para as quais oferece a sua colaboração financeira, no pressuposto que o entendimento tácito estabelecido entre os três departamentos se manteria, ou seja, poderia contar com a colaboração da S.E.I.T. e do M.O.P. na proporção fixada em anos findos.

Uma vez que, como se afirmava no ofício 185 da Direcção dos Monumentos de Lisboa, o custo destes trabalhos, na Ala Norte, se estima em 3 500 000\$00, admite esta Direcção de Serviços que seria muito conveniente tentar o seu escalonamento por dois anos económicos, correspondendo ao presente o encargo de 1 500 000\$00 e ao próximo os restantes 2 000 000\$00.

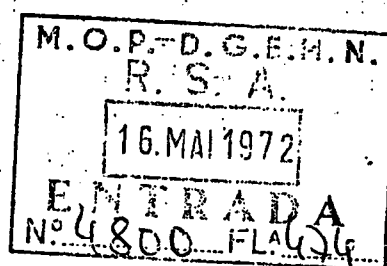
Nesta conformidade, permitimo-nos solicitar os bons ofícios de V.Ex.^a. no sentido de se tentar - caso obviamente seja viável e oportuno - que Sua Excelência o Ministro se digne patrocinar, uma vez mais, a condução do problema nos moldes propostos, concedendo o subsídio de 600 000\$00 e apoiando, ainda, a pretensão da referida Comissão Regional de Turismo, junto de Sua Excelência o Secretário de Estado da Informação e Turismo, com o objectivo de se assegurar, em termos muito positivos a salvaguarda do referido conjunto, peça singularmente valiosa no contexto cultural e turístico do país.

V.Ex.^a., sem embargo, decidirá nos moldes que forem considerados mais adequados.

A Bem da Nação

O Arquitecto Director de Serviços,

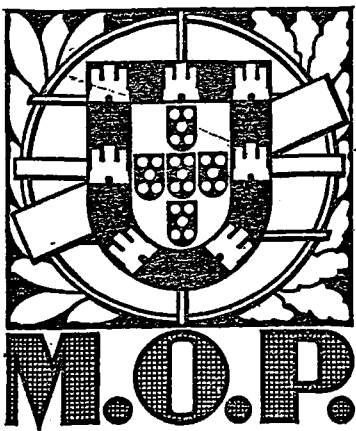
PG/MP.



Documento 32.

Memória de trabalhos de recuperação na ala Norte.

De 30 de Novembro de 1972.



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

DIRECÇÃO
DOS MONUMENTOS
DE LISBOA



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CABO
ESPICHEL

TRABALHOS DE RECUPERAÇÃO NA ALA NORTE

ORÇAMENTO 998 389\$00

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL

TRABALHOS DE RECUPERAÇÃO NA ALA NORTE



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Nesta fase de trabalhos de recuperação na ala norte do Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel, procura-se efectuar a consolidação das alvenarias e substituição de pavimentos e coberturas, e algumas paredes interiores, em obediência às funções a que vão destinar-se as dependências onde vão ser efectuadas as obras.

Estas situam-se no lado nascente da ala norte, para a instalação do albergue e da Pousada.

Uma parte apreciável das alvenarias das paredes, principalmente sobre a arcada, não tem aproveitamento, pois em alguns casos têm inclinações que não permitem já que, com roços e enchimentos, se lhe dê aspecto conveniente, pois por exemplo em algumas janelas há ombreiras com pendentes de 11 centímetros.

Para que fossem aprumadas era necessário fazer roços em grande profundidade, obrigando a igual volume de enchimento no paramento interior.

A natureza das alvenarias nem sempre consentiria esta operação. Há pois que efectuar demolições e reconstrução de alvenarias mas agora substituídas por outras constituídas por materiais mais leves e de construção mais acelerada.

Na fachada Norte as paredes estão em melhor estado, mas há que proceder, em alguns casos à consolidação de fundações e emendas em troços deteriorados.

Para a segurança de todo o conjunto prevê-se uma estrutura em betão, constituída por pilares e cintas, à semelhança da obra efectuada na ala Sul.

.....//.....



A estrutura dos pavimentos do 2º piso, esteiras de tectos e cobertura serão constituídas por elementos pré-fabricadas além da faixa sobre a arcada que será de laje em betão normal por ficar mais perfeita a amarração duma cinta que corre ao longo do alinhamento dos pilares, que sustentam os arcos, e a cinta sobre a parede do 1º piso que por sua vez fica ligada ao pavimento do 2º piso.

Esta parêde é totalmente aproveitada e reforçada com os pilares da estrutura.

Dos pilares de cantaria da arcada apenas seis serão apeados e montados de novo, com integral aproveitamento da única pedra que os constitui, pois estão demasiado inclinados para que, de outro modo possam ser levados a posição estável.

A cobertura será de telha românica em canais e telha de canudo nas cobertas.

Esta será obtida na região de Beja ou no Algarve, pois que por não ter a côr uniforme do barro mais se assemelha à telha velha que habitualmente se usa nas obras de monumentos e já difícil de adquirir.

Na abertura das caixas para cintas e pilares contou-se também com volume maior que o das peças a construir porque as alvenarias não têm consistência que permita abrir roços conformes a regular.

Em face das condições em que vai trabalhar, por motivo do precário estado da construção existente, parece-nos que a obra deverá ser realizada por medição das quantidades de trabalho produzido pois em cada caso haverá que ter em conta a necessidade de alterações, quer em espécie quer em volume de obra.

Na abertura das fundações para os pilares, na ala Sul, encontrou-se no topo Poente terreno argiloso que não chegou a ser atravessado pela profundidade das sapatas, e no lado nascente o terreno é constituído por uma formação calcária muito dura, que teve que ser rompido à barra e cunha, por não se poder utilizar explosivos no lo-

....///....



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

cal.

O custo da obra foi orçado na quantia de Esc:- 998 389\$00 (Novacentos e noventa e oito mil trezentos e oitenta e nove escudos).

Nos mapas de medições indicam-se as secções dos elementos e a discriminação da sua composição.

As peças de betão normal e pré-fabricado, obedecem às disposições regulamentares.

Lisboa, em 30 Novembro de 1972
O Adjunto Técnico de Engenharia Civil,

O Arquitecto Director,

O Arquitecto Chefe da Divisão,

O Arquitecto Director dos Serviços,

Ministério das Obras Públicas

DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

DIRECÇÃO DOS MONUMENTOS DE LISBOA



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Obra "SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL - TRABALHOS DE RECUPERAÇÃO NA ALA NORTE"

PROGRAMA DO CONCURSO

Art. 1.º — Até às 16 horas do dia 18 de Dezembro de 1972, na Direcção dos Monumentos de Lisboa, aceitam-se propostas em carta a enviar pelo correio, para a execução dos trabalhos relativos à empreitada descrita nas peças anexas, patentes na mesma Direcção, todos os dias úteis nas horas normais de expediente.

Art. 2.º — A base de licitação de Escudos 998 389 \$ 00.

Art. 3.º — As propostas, em triplicado, serão escritas sem rasuras, entrelinhas ou palavras riscadas e nos seguintes termos:

«F....., (indicar estado e profissão).....
residente na....., depois de ter tomado perfeito conhecimento
do objecto da empreitada para a execução da obra de

.....
.....
.....
a que se refere o convite datado de 30 de Novembro....., obriga-se perante a
Direcção - Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a executar todos os trabalhos
que constituem essa empreitada, em conformidade com as condições do Caderno de
Encargos, anexo ao programa do concurso, pela quantia de\$, (por ex-
tenso), no prazo de dias 31/12/72.

Mais declara que se compromete a acatar o programa do concurso e bem assim que
renuncia a qualquer foro especial e se submete em tudo o que respeitar à legislação
portuguesa em vigor.

Data

(Assinatura)

Art. 4.º — Cada proposta será acompanhada de uma declaração de que o concorrente se com-
promete a efectuar, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais,
agências ou delegações, no prazo máximo de oito dias, o depósito equivalente a cinco
por cento do valor da adjudicação, mediante guias passadas pela Direcção dos
Monumentos de Lisboa.

Modelo da declaração

F., profissão,
residente em,
declara, para os devidos efeitos, que no caso de lhe serem adjudicados os trabalhos da obra
de « », obriga-se a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito
e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito de 5% sobre o valor da adjudicação.

Data

Assinatura

Art. 5.º — O prazo de garantia será de 6 meses após a conclusão de todos os trabalhos.

Art. 6.º — Fazem parte deste programa as Cláusulas e Condições Gerais de Empreitadas e For-
necimentos de Obras Públicas na parte aplicável.

Direcção dos Monumentos de Lisboa, em 30 de Novembro de 1972...

O ARQUITECTO CHEFE DA DIVISÃO TÉCNICA
VISTO,

O ARQUITECTO DIRECTOR,

.....

.....
[Handwritten Signature]



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

1

2

3

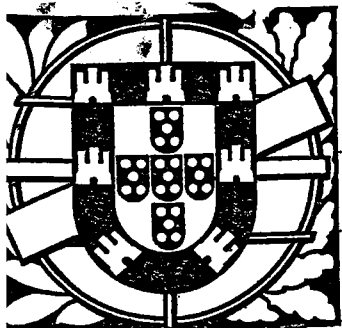
4

ARTIGOS		M E D I Ç Õ E S					O R Ç A M E N T O						
		DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS		DIMENSÕES			EXTENSÕES, SUPERFÍCIES VOLUMES E PESOS		P R E Ç O S		I M P O R T Â N C I A S		
				Comprimen- to	Largura	Altura ou espessura	Parciais	Totais	Materiais	Mão de obra	Materiais	Mão de obra	
		Partes iguais N.º											
													131 680\$16
11	TRANSPORTE												
	Escavação de terras duras na abertura de fundações em paredes interiores, e remoção dos entulhos a vaseadouro.	2	1,10 6,40										
		4	2,50 5,80										
		7	6,50 <u>3,60</u>	0,35	0,40	m ³ 7,854							
		2	56,10 3,70 3,00 4,20 6,50 3,15 6,50 4,30 2,00 1,20 <u>3,00</u>										
			40,55	0,45	0,45	8,211	m ³ 16,065	80\$00			1 285\$ 20		
12	Demolição de betão fraco ^{do} mente arruinado em cintas no escoamento das paredes		58,00 32,20 3,60 6,70 <u>92,00</u> 192,50								495\$00		11 911\$19
13	Apear cantarias em capiteis e fustes (pilares das arcadas) com os cuidados necessarios para se assentarem de novo, incluindo a alvenaria de tijolo dos arcos que suportam.	6		0,50	P,25						250\$00		1 500\$00
													146 376\$57

Documento 33.

Memória de continuação dos trabalhos de recuperação do troço Poente
da ala Norte e revisão de beirados na ala Sul.

De 26 de Novembro de 1974.



M. E. S. A.

DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

**DIRECÇÃO DOS
MONUMENTOS
DE LISBOA**



**DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS**

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL

CONTINUAÇÃO DOS TRABALHOS DE RECUPERAÇÃO DO TROÇO OCIDENTAL DA ALA

NORTE E REVISÃO DE BEIRADOS NA ALA SUL

Estimativa.... 413 746\$00

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL
CONTINUAÇÃO DOS TRABALHOS DE RECUPERAÇÃO DO TROÇO POENTE DA ALA NORTE
E REVISÃO DE BEIRADOS NA ALA SUL



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Nesta fase das obras de continuação dos trabalhos de recuperação do troço poente da Ala Norte e e revisão de beirados na Ala Sul, do Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel, prevê-se a remoção de entulhos provenientes dos desmoronamentos que tem vindo a ocorrer ao longo dos anos e espalhamento na encosta do lado norte, reconstrução de paredes de alvenaria hidráulica e de tijolo, pavimentos e estruturas de telhado e algumas coberturas.

Na estrutura dos pavimentos e dos telhados conta-se com materiais pré-fabricados, vigotas de betão pré-esforçado e tijoleiras, e na cobertura empregar-se-á telha românica em canais e telha de canudo nas cobertas, à semelhança dos telhados já construídos.

Nos paramentos das paredes do lado Norte, na zona do teatro, inclui-se o encasque das superfícies pior conservadas.

O custo das obras foi orçado na quantia de 413 746\$00 (Quatrocentos e treze mil setecentos e quarenta e seis escudos).

Lisboa, 26 de Novembro de 1974

O Adjunto Técnico de Engenharia Civil,

Val!
O Arquitecto Director,

J. P. M. S.
O Arquitecto Chefe de Divisão,

O Arquitecto Director de Serviços,

Ministério das Obras Públicas

DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

DIRECÇÃO DOS MONUMENTOS DE LISBOA



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Obra **"SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL - CONTINUAÇÃO DO
TRABALHOS DE RECUPERAÇÃO DO TROÇO POENTE DA ALA NORTE E REVI
SÃO DE BEIRADOS NA ALA SUL"**

PROGRAMA DO CONCURSO

Art. 1.º — Até às 16 horas do dia 2 de Dezembro de 1974, na Direcção dos Monumentos de Lisboa, aceitam-se propostas em carta a enviar pelo correio, para a execução dos trabalhos relativos à empreitada descrita nas peças anexas, patentes na mesma Direcção, todos os dias úteis nas horas normais de expediente.

Art. 2.º — A base de licitação de Escudos 413 746 \$ 00.

Art. 3.º — As propostas, em triplicado, serão escritas sem rasuras, entrelinhas ou palavras riscadas e nos seguintes termos:

«F....., (indicar estado e profissão).....
residente na....., depois de ter tomado perfeito conhecimento
do objecto da empreitada para a execução da obra de

.....
.....
.....
a que se refere o convite datado de 26 de Novembro, obriga-se perante a Direcção - Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a executar todos os trabalhos que constituem essa empreitada, em conformidade com as condições do Caderno de Encargos, anexo ao programa do concurso, pela quantia de\$, (por extenso), no prazo de até 31/12/74.

Mais declara que se compromete a acatar o programa do concurso e bem assim que renuncia a qualquer foro especial e se submete em tudo o que respeitar à legislação portuguesa em vigor.

Data

(Assinatura)

Art. 4.º — Cada proposta será acompanhada de uma declaração de que o concorrente se compromete a efectuar, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, no prazo máximo de oito dias, o depósito equivalente a cinco por cento do valor da adjudicação, mediante guias passadas pela Direcção dos Monumentos de Lisboa.

Modelo da declaração

F. _____, profissão _____,
residente em _____,
declara, para os devidos efeitos, que no caso de lhe serem adjudicados os trabalhos da obra
de « _____ », obriga-se a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito
e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito de 5 % sobre o valor da adjudicação.

Data _____

Assinatura _____

Art. 5.º — O prazo de garantia será de 6 meses após a conclusão de todos os trabalhos.

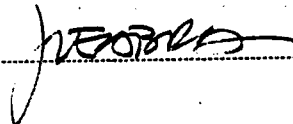
Art. 6.º — Fazem parte deste programa as Cláusulas e Condições Gerais de Empreitadas e For-
necimentos de Obras Públicas na parte aplicável.

Direcção dos Monumentos de Lisboa, em 26 de Novembro de 197 4

O ARQUITECTO CHEFE DA DIVISÃO TÉCNICA
VISTO,




O ARQUITECTO DIRECTOR,





DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

M. O. P.
D. G. E. M. N.
D. S. M. N.

ORÇAMENTO

MEDIÇÕES

ARTIGOS	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	N.º de partes iguais	DIMENSÕES			EXTENSÕES SUPERFÍCIES VOLUMES E PESOS		PREÇOS			IMPORTÂNCIAS	
			Comprimento	Largura	Altura ou espessura	Parciais	Totais	Materiais	Mão de obra	Materiais	Mão de obra	
	CONTINUAÇÃO DOS TRABALHOS DE RECUPERAÇÃO DO TRONCO FONTE DA BARRA NORTE E REVISÃO DE BRILHADOS NA ALA SUL											
	CAPÍTULO ÚNICO DIVERSOS											
1	Escavação em terras compactadas provenientes das minas e remoção com espalhamento a distância, média de 50,00		4,00 4,70 6,50	6,50 8,00 4,50	1,00 1,00 1,00	26,000 37,600 29,250	m3 92,850	200\$00		18 574\$00		
2	Demolição de alvenarias e remoção dos entulhos		9,50 10,50 1,20 21,20				m2 45,792	350\$00		16 027\$00		
3	Demolição de alvenarias nos caboucos anti-gos e limpeza da caixa	3	8,50 10,50 8,50 10,00 54,50	0,80	2,70		m3 17,440	260\$00		4 534\$40		
4	Construção de alvenaria hidráulica, em elevação de paredes com argamassa hidráulica ao traço de 1:5	2	8,50 12,00 27,00 11,70 3,00 1,70 0,70 17,10 10,00 8,10 26,40 9,00	0,60 0,60	0,30	11,960	m2 17,440	260\$00				
5	Construção de alvenaria de tijolo de 0,15 de espessura assente com argamassa hidráulica ao traço de 1:5	2	3,00 3,70 4,30 1,70 3,70 13,40 0,80	2,70	2,70	8,10	m3 95,576	1 563\$70		149 453\$19		
6	Construção de pavimentos em lajes aligeiradas com pré-esforçado e tijoleira, para sobre cargas de 200 quilos/m2	3	A deduzir	2,70 2,00		36,18 4,80	m2 49,08	167\$90		8 233\$13		
			3,40 4,50 1,60 5,70 3,40			10,54 22,50 8,00 25,65 13,50	m2 80,29	400\$00		32 116\$00 228 934\$92		

DIRECCÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS



adjudicados os trabalhos da obra
aixa Geral de Depósitos, Crédito
5% sobre o valor da adjudicação.

uso de todos os trabalhos.
ões Gerais de Empreitadas e For-
o, v. m. b. r. o. de 197...4

O ARQUITECTO DIRECTOR.
[Handwritten signature]

A Transportar.....

M. U.P.
D. G. E. M. N.
D. S. M. N.

MEDIÇÕES

ORÇAMENTO

ARTIGOS	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	DIMENSÕES			EXTENSÕES, SUPERFÍCIES VOLUMES E PESOS		PREÇOS		IMPORTÂNCIAS		
		N.º de partes iguais	Comprimento	Largura	Altura ou espessura	Parciais	Totais	Materiais	Mão de obra	Materiais	Mão de obra
7	Transporte..... Construção de estrutura de telhados, em lajes aligeiradas	1,20 1,1 1,2	4,00 13,80 14,00	3,30 4,40 6,00		15,84 66,79 <u>102,80</u>	m2 183,43	350\$00		228 934\$92	
8	Construção de telhado "românico", incluindo fornecimento de materiais e beirado	1,20 1,20	14,00 4,00	7,50 3,50		105,00 <u>15,80</u>	m2 121,80	230\$00		64 200\$50	
9	Encasque de paredes nos paramentos de tetos e cozinhas, incluindo andaimes		11,00 <u>29,00</u> 40,00 28,10	6,60 5,10		264,00 143,31 <u>567,31</u>					
	A deduzir vãos:	4 2 2 2 4	1,20 1,00 2,10 1,10 0,80	1,00 0,70 1,00 1,20 0,80		4,80 1,40 8,40 2,64 <u>2,56</u> 19,80	m2 487,51	90\$00		43 875\$90	
10	Alteração dos beirados da ala Sul, entre a Igreja e o topo Nascente, corrigindo a inclinação de modo a permitir conveniente escoamento das águas, incluindo andaimes										
	Fechada Norte		m1 116,00			m1 116,00		420\$00		48 720\$00	
										413 749\$82	
										518	
										413 746\$00	

Liaboa, 26 de Novembro de 1974

O Adjunto Técnico de Engenharia Civil,

J. M. M. M.

DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS



MVV

Documento 34.

Carta ao Arquitecto Director e Serviços.

De 24 de Março de 1976.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO - GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS
D Direcção dos Monumentos de Lisboa



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

*À consideração do Ex.^o Senhor
Engenheiro Direcção Geral, afirmando
-u que se refere à D. M. de Lisboa.
que averiguando o que se fazia,
visto esta D. dos Senhores ter sido
informada da circunstância.
Sendo o conjunto propriedade de
companhia - a Sociedade de M.^o 5.^o
do Cabo, segue-se a V. Ex.^o que
lle seja oficiado no sentido de se
tentar que os ocupantes ali realizem
trabalhos, ou destruam o que
se invalidem ou diminuam aqueles*

133

Exm.^o Senhor

Arquitecto Director de Serviços

(v.s.f.f.)

Em referência ao solicitado por V. Ex.^o em 3 do corrente, relativamente à ocupação das instalações do conjunto do Cabo Espichel, junto se transcreve a informação que sobre o assunto me foi prestada pelo Engenheiro Técnico José Vaz:

Há diversas dependências ocupadas com o fim de serem utilizadas em fim de semana.

Foram colocadas portas, feitas com tabuas existentes no local e pertença do adjudicatária dos últimos trabalhos ali efectuados.

Nas janelas foram colocados caixilhos, feitos de qualquer maneira, com plasticos em vez de vidros; em alguns casos foram colocados portadões feitos em aglomerado de madeira.

Na Ala Direita do Conjunto, perto da Igreja foi demolido um troço de pano de tijolo, com cerca de 0,20

levados a efeito em acção financeira
fazer a utilização financeira do Estado,
deverá ser, de melhor forma
possível, feita a salvaguarda dos seus
componentes arquitectónicos classificados
e de muito valor.

Lisboa, 29 de Maio 1976

a 15 de Maio



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

083

de espessura, com o fim de obter passagem para a construção de uma escada para acesso ao 1.º andar, conforme nos informaram no local.

Em outro caso foi construído um pano de tijolo para a redução da largura de um vão no primeiro piso, também na ala direita do conjunto e próximo da Igreja.

Ainda em conversa com pessoas no local, fomos informados (bem ou mal) que o Sr. Padre tem conhecimento do que está a acontecer.

Lisboa, em 24 de Março de 1976

O ARQUITECTO DIRECTOR,



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Documento 35.

Carta ao Engenheiro Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
De 1 de Fevereiro de 1977.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DOS MONUMENTOS NACIONAIS



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

EX.^{MO} SENHOR ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

S/ referência

S/ comunicação

N/ referência

Data

.....

.....

.....

148

1/2/1977

MT.

ASSUNTO

Para satisfação do despacho do Senhor Secretário de Estado das Obras Públicas, de 7 de Dezembro passado, relativamente ao problema dos trabalhos de conservação e recuperação do conjunto do Cabo Espichel, transmitido por V. Ex.^a. através da O.S. 1826, de 9 do mesmo mês, esclarece-se que, efectivamente, esta Direcção dos Serviços considera fundamental o apoio, ou melhor a orientação directa da Auditoria Jurídica do M.O.P. para a definição do estatuto de actuação naquele conjunto, tendo não só em consideração a sua propriedade particular - a Confraria de St^a. Maria do Cabo Espichel - como, também, a diversidade de funções que no mesmo se desenrolarão, depois de concluídos os trabalhos, na optica do projecto elaborado pela equipa constituída pelos Arquitectos Brancisco Keil do Amaral, António Pinto de Freitas e Francisco da Silva Dias.

Na verdade, como já se acentuava nos officios n.ºs. 1954, de 26 de Junho de 1973 e 2179, de 27 de Novembro último, será da maior importância a definição do estatuto de intervenção pelo qual se venha a reger toda e qualquer actuação no local, tendo em atenção que os dinheiros do Estado e eventualmente de outras entidades - vão ser aplicados em edifícios de património privado.

Efectivamente, pode correr-se o risco de que a Confraria, depois de se encontrar enriquecida patrimonialmente, com a conclusão do referido conjunto, venha a colocar obstáculos, ou a impedir de todo, a prossecução dos objectivos fixados, alegando a sua propriedade sobre todos os sectores do imóvel classificado e os direitos de promover a sua ocupação nos termos que entender.

Ultrapassada, portanto, a fase de consolidação do conjunto, para ser esta a oportunidade para se analisarem os processos em que poderá promover-se o prosseguimento dos trabalhos e a forma, ou formas, que serão, ou poderão ser, adoptadas para a "exploração" do mesmo conjunto, tendo em conta a sua diversificação, ou seja:

O Museu do monumento,

as residências,

o sector cultural (sala polivalente),

a estalagem e restaurantes,

a Igreja e, finalmente,

a ocupação anual pelos peregrinos durante as festas.

No intuito de tentar auxiliar a planificação do que se supõe fundamental, do ponto de vista de estatuto, afirma-se que:

- 1 - Parece evidente que a Confraria de St^a. Maria do Cabo Espichel deveria, antes de mais, fazer prova evidente da propriedade do imóvel;
- 2 - Indispensável, ainda, a definição do processo a adoptar por forma a que seja, por um lado, garantido que o conjunto, depois de recuperado, se destinará à fruição da comunidade, unica forma que, quanto a nós, será justificável para o investimento de dinheiros públicos;
- 3 - Garantia, também, que a Confraria se não poderá opor, em qualquer eventualidade, à prossecução do empreendimento;
- 4 - definição conveniente da entidade, ou entidades, que terão a seu cargo cada um dos sectores do imóvel, nos precisos termos da recuperação em preendida;
- 5 - hipótese de poder "negociar-se" a estalagem e os restaurantes entre eventuais interessados, os quais realizariam à sua custa das obras de adaptação - segundo o projecto - mediante determinadas garantias de concessão;
- 6 - Conveniencia de interessar na matéria a Secretaria de Estado do Comércio e Turismo;
- 7 - Tentar obter o próprio apoio financeiro da Confraria para a realização



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DOS MONUMENTOS NACIONAIS

Modelo 8

Pág.



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

pelos menos - das obras na Igreja;

8 - Tentar obter a colaboração indispensável das populações da zona.

Embora reconhecendo que os tópicos apontados serão, certamente, muito incompletos, face à inexperiência desta Direcção dos Serviços na matéria, propõe-se que o problema possa transmitir-se nestes termos à Auditoria Jurídica, possivelmente com cópias dos ofícios anteriores, aqui citados, por forma a que, mediante trocas de impressões a efectuar, se possa tentar equacionar o problema posto, para que seja viável, também, a prossecução deste empreendimento, de maior importância no panorama do nosso património arquitectural.

O Architecto Director de Serviços

Fernando Peres Guimarães

PG/LR.